ANO 32.º SEGUNDA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1952 N.º 10.563

Diario de Lisbôa

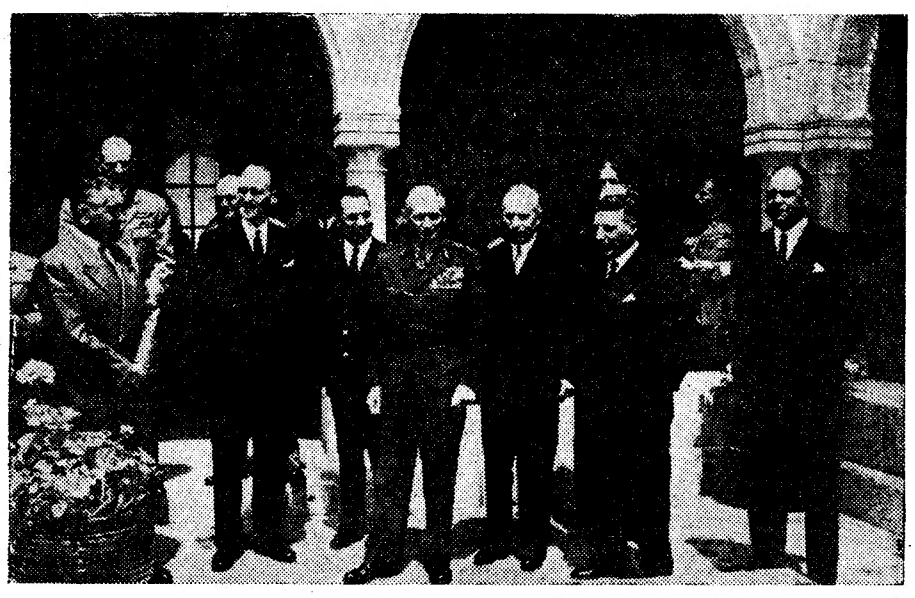
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Montgomery com os ministros e outros oficiais na esplanada do forte

A viagem do «Vera Cruz»

A cidade do Salvador

sendo a mais brasileira

é também a mais portuguesa do Brasil

por NORBERTO LOPES

Quando o navio se aproxima da Baía, do perfil confuso da cidade disposta em anfiteatro destacam-se apenas torres de igrejas e cupulas de arranha-ceus. São verdes as águas da enseada, de um verde esmeralda transparente, e é verde a vegetação que cobre as colinas por onde trepam ladeiras ingremes que ligam a baixa com a alta, porque a cidade do Salvador é constituida por dois pisos ligados por elevadores e planos inclinados onde circulam velhos maximbombos. Ao lado do antigo elevador do Tabuão, conhecido de todos os viajantes que escalaram a Baía, ergue-se agora um novo e moderno ascensor, que em poucos segundos nos deixa na alta sem necessidade de calcurrear qualquer das ladeiras alcantiladas que abraçam o outeiro onde se ergue a cidade.

Na neblina da manhã, que envolve o casario, aquilo que de longe nos parecia um castelo medieval, transforma-se pouco a pouco em arranha-ceus, á medida que o navio se aproxima de terra. Podemos, no entanto, ficar descansados, porque na cidade do Salvador não nos persegue, como noutras cidades brasileiras, o desencanto e a monstruosidade da arquitectura norte-americana. Pelo contrário: vamos receber aqui, em matéria de arquitectura tradicional, a mais consoladora e agradável das impressões que se pode receber numa cidade do Novo Mundo, virada para o passado, sem deixar de saborear os frutos do progresso que o presente lhe oferece e de olhar com inteira confiança as perspectivas do futuro. Sendo a cidade mais brasileira do Brasil, a Baía é também a mais portuguesa, aquela que se conserva mais fiel a si própria e ao tronco lusitano de onde arrancou há quatrocentos anos passados.

Cristo nasceu na Baía ?

Não sei se Cristo nasceu na Baía, como quer a canção popular, mas a verdade é que tem na Baía o seu santuário mais acolhedor, a sua cidade mais devota. Por alguma coisa lhe puseram o nome de cidade do Salvador. As 365 igrejas que se atribuem á capital baiana não passam, naturalmente, de uma «blague», de um exagero próprio do clima. Não haverá, mesmo, 180, como nos disseram pessoas bem informadas, mas há pelo menos uma centena (e 200 candombés, ou templos feiticistas onde se pra-

(Continua na 3.ª pag.)

O Japão

recuperou hoje

a sua soberania

WASHINGTON, 28—Dez anos e cinco meses depois do ataque a Pearl Harbour, seis anos e nove meses depois da derrota, o Japão, porque entra hoje em vigor o tratado de paz assinado em San Francisco, em 8 de Setembro de 1951, recupera a plena soberania politica, económica e militar.

Na cerimónia da entrega dos instrumentos de ratificação, o presidente Truman, em mensagem lida pelo secretário de Estado, Acheson, patenteou a confiança dos Estados Unidos no Japão «em presença do perigo que representam os esforços do imperialismo comunista para alargar o seu sistema de tirania».

Truman afirmou que os Estados Unidos, pela sua parte, «continuarão a cooperar com o povo japonês a favor da paz e da segurança, de harmonia com os objectivos e os princípios da Carta das Nações Unidas». Acentuou que a entrada em vigor do tratado de paz faz igualmente vigorar o pacto de segurança e assistência militar con-

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O marechal Montgomery

trabalhou de manhã na Cova da Moura

e teve em S. Julião da Barra

um almoço oferecido pelo ministro da Defesa Nacional

O marechal Montgomery, que no sábado chegou a Lisboa, teve hoje um dia de trabalhos ligados com a missão que o trouxe ao nosso País. Para isso, dirigiu-se de manhã ao edificio da Cova da Moura, onde está instalado o Secretariado da Defesa Nacional, onde chegou ás 10 horas, tendo-se reunido em conferência com as principais autoridades militares portuguesas, srs. almirante Ortins de Bettencourt, chefe do Estado Maior General das Forças Armadas; general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército; general Monteiro do Amaral, secretário-adjunto da Defesa Nacional; general Alfredo Sintra, comandante-geral da Aeronáutica; almirantes Oliveira Pinto, comandante-geral da Armada, Cunha Gomes, chefe do Estado-Maior Naval; e Severino de Brito, superintendente geral da Armada; coronel Anselmo Vilardebó, estando também presentes o coronel Luís de Pina, adido militar de Portugal em Londres, e o tenente-coronel Sharpies, ajudante do marechal britanico.

Os trabalhos prolongaram-se até ás 12 e 40, após o que as individualidades presentes seguiram para São Julião da Barra.

O almoço em São Julião

No Forte de São Julião da Barra, engalanado com as bandeiras das Nações da N. A. T. O. no mastro da entrada, e com a nacional na torre do farol, realizou-se o almoço, oferecido ao heroi de El Alamein, pelo sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional.

A's 13 e 30, «Mounty» chegou, sorridente, como sempre, tirando a famosa boina para saudar os presentes.

Foram servidos aperitivos, na Sala das Medalhas Militares, depois do que todos passaram á sala de jantar.

Ao almoço, presidiu o sr. ministro da Defesa Nacional, que dava a direita aos srs. marechal Montgomery, almirante Ortins de Bettencourt, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; brigadeiro Correia Guedes, chefe do gabinete do ministro da Defesa Nacional, e comandante D. S. Battersby, adido naval inglês; e a esquerda aos srs. major Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército, ge-

(Continua na página central)

Esta surpreendente (e surpreendida) expressão da rainha Isabel de Inglaterra e de sua irmã, a princesa Margarida, foi obtida há dias por um fotógrafo inglês durante as provas de selecção dos cavaleiros que representarão a Grã-Bretanha nos próximos Jogos Olímpicos. A expressão é, efectivamente, de surpresa, mas também revela o temperamento enérgico da jóvem rainha

GENERAL RIDGWAY

A escolha

do sucessor

de Eisenhower

PARIS, 28.—O Conselho dos Representantes Permanentes do Pacto do Atlantico reuniu-se ás 10 e 10, no Palácio de Chaillot, para discutir a designação do sucessor de Eisenhower. Arranjou-se especialmente uma sala das comissões da O. N. U. para esta reunião. Em volta duma mesa em ferradura, sentam-se os delegados permanentes com os seus especialistas. Preside lord Ismay, secretário-geral e vice-presidente da N. A. T. O.. Está presente o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Schuman. A decoração compreende as bandeiras dos 14 países da N. A. T. O.. As reuniões são secretas, mas á primeira foram admitidos fotógrafos e cineastas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Robert Schuman, num

(Continua na ultima página)

EX-COMBATENTES PORTUGUESES

de visita a La Couture

LILLE, 28—O grupo dos ex-combatentes portugueses visitou ontem, acompanhado por Lantoine, consul de Portugal em Arras, o cemitério de La Couture e a Memória levantada em Richebourg-Lavoué aos combatentes portugueses caídos no campo da honra na guerra de 1918. Christiaens, deputado do Norte e presidente do grupo parlamentar França-Portugal, trouxe a saudação dos ex-combatentes franceses aos seus camaradas portugueses do reduto de La Couture. — (France Presse).

A semana do contribuinte

IMPOSTO SOBRE APLICAÇÃO DE CAPITAIS, SECÇÃO A

Dividas litigiosas — Liquidação do imposto.

Serve para liquidação deste imposto a importancia do juro que resultar do julgamento da causa, sem atenção ao minimo estabelecido no artigo unico do decreto nº 27:417 de 30 de Dezembro de 1936

Despacho do ministro das Finanças, de 18 de Maio de 1951.

Anotação: O artigo unico do decreto numero 27:417, de 30 de Dezembro de 1936, diminuiu para 6,5% a taxa de juro minima por que se deve calcular este imposto, e que é a actual. A anterior era de 8% e tinha sido fixada pelo artigo 83.º do decreto n.º 16:731, de 13 de Abril de 1929.

IMPOSTO SOBRE APLICAÇÃO DE CAPITAIS, SECÇÃO B

Sociedades anónimas ou em comandita por acções com o capital desdobrado.—Taxa aplicavel.

Quando se trate de sociedades anónimas ou em comandita por acções com o capital desdobrado — parte sujeito a contribuição industrial e parte isento—, o imposto sobre aplicação de capitais, Secção B, será reduzida a 10% apenas quanto aos dividendos proporcionalmente respeitantes ao capital sujeito a contribuição industrial, ficando sujeito á taxa de 14% a parte restante.

Artigo unico do decreto n.º 23:592, de 23 de Fevereiro de 1934 e despacho do ministro das Finanças, de 30 de Junho de 1951.

MULTAS

Redução nos termos do artigo 21.º do decreto-lei n.º 31:948, de 1 de Abril de 1942.—Pagamento voluntário.

O máximo de 20.000$00, fixado pelo artigo 146.º do decreto n.º 16:731, de 13 de Abril de 1929, a aplicar a todas as multas por transgressões fiscais em relação ás quais não tenha sido fixado outro limite máximo, é sempre de reduzir a metade, nos termos do artigo 21.º do decreto-lei n.º 31:948, de 1 de Abril de 1942, quando os transgressores se apresentem voluntariamente a solicitar o pagamento.

Exceptuam-se, como é evidente, as multas referidas no § unico daquele artigo 21.º, cujos máximos estão sujeitos, quando solicitado o pagamento voluntário, ás reduções estabelecidas nos respectivos diplomas.

Despacho do subsecretário de estado do Orçamento, de 17 de Maio de 1951.

Anotação: O § unico do artigo 21.º acima referido exceptua as multas por transgressão dos impostos do sêlo e sobre a aplicação de capitais e bem assim a sisa em dobro a que se refere o § 2.º do artigo 18.º do decreto-lei n.º 31:500, de 5 de Setembro de 1941.

Jornalistas brasileiros

homenageados em Lisboa

No Sindicato Nacional dos Jornalistas, estiveram hoje o jornalista e escritor brasileiro dr. Freitas Nobre, presidente do Sindicato dos Jornalistas do Brasil; o dr. Mário Saladini, chefe do Escritório Comercial do Brasil em Lisboa e também jornalista, e outras individualidades, ligadas á Imprensa e á Rádio.

Os visitantes foram recebidos pelos dirigentes daquela colectividade e por outros jornalistas, sendo-lhes oferecido um Porto de honra. Trocaram-se saudações entre o sr. Alfredo Gandara, presidente do Sindicato, e os srs. dr. Freitas Nobre e dr. Mário Saladini.

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA

á vila de Portel

EVORA, 24.—Estão previstos, para muito breve, os trabalhos destinados á satisfação da maior necessidade do povo portelense: o abastecimento de água á respectiva vila alentejana, trabalhos que terão o seu curso, devido ao empréstimo contraido pelo Municipio na importancia de 870 contos. A' importante obra, que será comparticipada com igual importancia, seguir-se-ão outras de reconhecido interesse para o progresso da vila, como sejam, esgotos e calcetamentos.

Reuniões científicas

Penultimo dia de trabalhos do Congresso de Medicina Tropical

O penultimo dia de trabalhos do I Congresso Nacional de Medicina Tropical deu, mais uma vez, grande animação ao palácio da Junqueira, onde se reuniram, logo de manhã, os delegados que constituem as diversas secções, sob a orientação dos respectivos presidentes.

Na primeira secção, que hoje tratou de problemas de nutrição, tuberculose e lepra, foram apreciadas onze comunicações.

A segunda secção, que se ocupou de tripanosomíase e amibiase, registou a apresentação de nove comunicações.

Foram dedicados ao estudo dos protozoarios os trabalhos da terceira secção, em que foram apresentadas e discutidas oito teses.

Na quarta secção, foram apresentadas dez comunicações sobre problemas de assistência médica e medicina social.

Ás reuniões das secções seguiu-se um «symposium» sobre tripanosomíase humana.

Para a tarde foi marcada uma conferência sobre Blastomicose sul-americana. Haverá depois novas reuniões de secções, que terminarão com a exibição de vários filmes.

Os trabalhos do Congresso terminam amanhã. Ao fim da tarde, haverá uma assembleia geral de encerramento, presidida pelo subsecretário de Estado do Ultramar, e á noite, realizar-se-á um jantar no palácio Foz, oferecido em nome do ministro do Ultramar e depois do qual haverá recepção a todos os congressistas.

5.º Congresso Internacional de Neurologia

Sob o patrocinio do chefe do Estado e do ministro da Educação Nacional, realizar-se-á em Lisboa, no próximo ano, o 5.º Congresso Internacional de Neurologia, em que tomarão parte cerca de mil neurologistas e neuro-cirurgiões, de todos os países europeus e americanos, alguns deles verdadeiras celebridades neste campo da ciência médica.

II Ciclo de Estudos de Pediatria

Na biblioteca do Hospital Escolar de Santa Marta, principiou esta manhã o II Ciclo de Estudos de Pediatria e Puericultura, organizado pela secção regional de Lisboa da Sociedade Portuguesa de Pediatria.

A primeira lição deste verdadeiro curso de aperfeiçoamento para postgraduados, efectua-se ás 9 horas, precedida por algumas palavras do prof. Vítor Fontes, presidente da Sociedade de Pediatria, a quem se seguiu o sr. dr. Herculano Coutinho, que abordou o tema «Terapeutica e profilaxia da doença hemolitica do recem-nascido».

Depois de uma visita ás clinicas de pediatria do Hospital Escolar, efectuou-se outra lição, feita pelo prof. dr. Belo Morais, que expôs a «Orientação terapeutica nas supurações pleuro-pulmonares nas crianças».

DOIS JOGADORES DE EVORA

sofreram lesões no jogo de ontem

EVORA, 28. *(Pelo telefone).*—Em jogadas fortuitas, no jogo de ontem, em Torres Vedras, dois jogadores do Lusitano, sofreram lesões que os colocam na impossibilidade de alinharem durante algum tempo. São eles: o médio-direito Polido, com fractura no braço esquerdo; e Domingos, centro-dianteiro, com fractura de três costelas. Reconhece-se, em Evora, que os acidentes resultaram de lances de jogo, sem intenção de inutilizar, mas deplora-se que tais lesões diminuam a capacidade do Lusitano, numa altura particularmente decisiva. De resto, todos os eborenses que se deslocaram a Torres Vedras são unanimes em prestar justiça á lealdade dos jogadores torrienses e ao cavalheirismo do povo daquela terra.

Dr. Marçal de Mendonça

Na impossibilidade de agradecer, pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença, na homenagem que lhe foi prestada, e, bem assim, ás demais, que, por outras formas, manifestaram a sua adesão, vem testemunhar, a todas, o seu reconhecimento pela prova de consideração dispensada.

UMA SÉRIE DE LIÇÕES

sobre Geografia Económica

Sob a presidência do sr. dr. Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, realizou hoje o prof. dr. Fernando Campecchi, neste estabelecimento de ensino, a 4.ª lição do 2.º ciclo de Geografia Económica. O conferente, que é director do Gabinete de Documentação Italiana daquele instituto e professor de língua e literatura económica italianas, foi escutado por um numeroso auditório entre o qual se viam quase todos os professores e muitos alunos do referido estabelecimento.

TOBRALCO REGD.

UM PRODUTO COM A GARANTIA TOOTAL

LARGURA 92 CMS. PREÇO 38$50 O METRO

Verifique o nome na ourela

SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

MOURA LIMPANY

O recital de piano por esta extraordinária pianista terá lugar

HOJE, 28 de Abril

em lugar de 30 do corrente como esteve anunciado

PARE A SUA CONSTIPAÇÃO

tomando aos primeiros sintomas

o anti-histamínico

NEO-BEPROL

A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Tubo de 10 comprimidos 10$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3$50

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTO POR ARROMBAMENTO—Os gatunos entraram, por arrombamento, no estabelecimento do sr. Jorge Humberto Piçarro, na Avenida Duque de Loulé, 20-B, de onde furtaram artigos eléctricos e canetas de tinta permanente, cujo valor total se ignora.

QUEM FURTOU?—A sr.ª D. Fernanda Nunes, Avenida 5 de Outubro, 124-2.º, apresentou queixa á Polícia Judiciária de que lhe furtaram do quarto da casa onde está hospedada, duas pulseiras e um fio em ouro, no valor de 2.500$00.

DESASTRES

ATROPELAMENTO MORTAL—Faleceu hoje, no Hospital de S. José, o ajudante de electricista Vítor Manuel Patricio, de 19 anos, residente em Santa Iria de Azoia, que ontem, na Póvoa de Santa Iria, foi atropelado por um automóvel guiado pelo mecanico José de Sousa Sobral, que não tinha carta de condução e, segundo declarou, andava em experiência com o carro que lhe fora confiado para reparar o carburador.

CONFERÊNCIAS

Depois de amanhã, á noite, na Sociedade de Geografia, o sr. Jack Braga fará uma conferência intitulada «A projecção do Português no Extremo Oriente através de Macau».

—O economista francês professor Gérard Dehove, da Universidade de Lille, que se encontra em Portugal a convite da Alliance Française, realiza hoje, ás 21 horas e meia, na sede do Instituto Francês, 11, Rua de Santos-o-Velho, a sua ultima conferência, subordinada ao tema: «Pour une synthèse de la théorie des crises économiques».

ESCUTISMO

A Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal leva a efeito no próximo domingo, no Ateneu Comercial, uma reunião geral, durante a qual será servido um chá.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Ateneu Setubalense comemora no próximo dia 19 o seu 38.º aniversário. Será feita, nessa sessão, a declaração dos vencedores dos Jogos Florais organizados por aquela colectividade.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Os Bombeiros Voluntários de Algés festejam no próximo dia 7 de Maio o seu 50.º aniversário, promovendo no Belem Jardim uma sessão cinematográfica e de variedades.

REGIONALISMO

A Casa do Ribatejo promove uma excursão a Alpiarça, e á Fonte Boa, no próximo domingo. Haverá recepção na Camara de Alpiarça ás 10 e 30, fazendo-se o regresso por Cartaxo, Azambuja, Carregado e Vila Franca.

—A convite do Conselho Regional da Casa do Ribatejo, reunem, depois de amanhã, pelas 21 horas, os naturais do concelho de Alcanena, para tratar de interesses morais e materiais da população ribatejana. O Conselho Regional convidou a assistir a esta reunião os srs. presidentes da Camara Municipal e do Grémio da Lavoura.

GRUPOS ONOMASTICOS

No próximo dia 3, como de costume, a direcção e os sócios do Grupo Onomástico «Pedros de Portugal» irão, no próximo dia 3 de Maio, pelas 14,30, depor um ramo de flores no monumento do seu patrono Pedro Alvares Cabral.

PASSEIO FLUVIAL

A Comissão Regional Sangianense, leva a efeito um passeio fluvial num dos melhores vapores da Parceria, no próximo domingo. A partida é do Cais do Sodré ás 8 horas, até a barra, com regresso pela Trafaria, Montijo, Alcochete e rumo a Vila Franca de Xira, onde haverá almoço e baile, com visita á nova ponte sobre o Tejo. A chegada a Lisboa está prevista para as 20 horas. A bordo haverá musica e bufete.

Nuvens de gafanhotos

cobrem 500 quilómetros de terras no Próximo Oriente

CAIRO, 28—Mais de 500 quilómetros quadrados de terras semidesertas entre o Sinai egipcio, a Jordania e o Sul da Palestina estão cobertos de gafanhotos, vindos da Arabia e do Irão. Trata-se da maior invasão destes acridios nos ultimos cinquenta anos. Os gafanhotos parece constituir, sobretudo, uma ameaça para o futuro, pois pousaram para pôr os ovos.

A conferência dos especialistas na luta anti-acridia, reunida urgentemente no deserto da Jordania, por iniciativa da FAO, decidiu enviar unidades motorizadas para as diferentes regiões do Norte da Arabia, onde também foram assinaladas enormes concentrações de gafanhotos. Tomam parte na conferência representantes de todos os países ameaçados: Egipto, Jordania, Siria, Libano e Turquia.—F. P.

Dr. António Iraizos

HAVANA, 28—O Governo de Cuba, que estabeleceu plenas relações diplomáticas com o do generalíssimo Franco, nomeou seu embaixador em Madrid o antigo ministro em Lisboa, e notável escritor e jornalista, dr. António Iraizos.—(Efe).

O carácter português da cidade da Baía e o encanto da sua arquitectura tradicional

(Continuação da 1.ª página)

ticam os ritos estranhos da macumba) para uma população que está prestes a atingir o meio milhão de habitantes e que divide por todas elas o seu culto, embora algumas tenham privilégio e lugar de preferência na devoção dos baianos.

Essa centena de templos constitui, sem duvida, um dos grandes motivos de interesse da Baía, e as festas que lhes são consagradas, o seu mais belo e atraente cartaz de turismo. Com tanta igreja, multiplicaram-se, naturalmente, as festividades religiosas, que ali têm um sentido profundamente popular e enraizado na tradição, em que ao cerimonial austero da liturgia católica se junta a exaltação lubrica dos ritos pagãos.

A mais célebre de todas elas é, incontestávelmente, a do Senhor do Bonfim, que se prolonga durante uma semana e dá lugar a manifestações de um colorido e de um pitoresco inexcediveis, de acentuado cunho popular. É nessa altura que se faz a tradicional lavagem do templo, hoje proibida pelas autoridades eclesiásticas, em virtude das cenas pouco edificantes a que dava lugar, mas que amanhã será, por certo, novamente autorizada, pois trata-se de uma velha e enraizada tradição a que o povo da Baía não quer de modo algum renunciar.

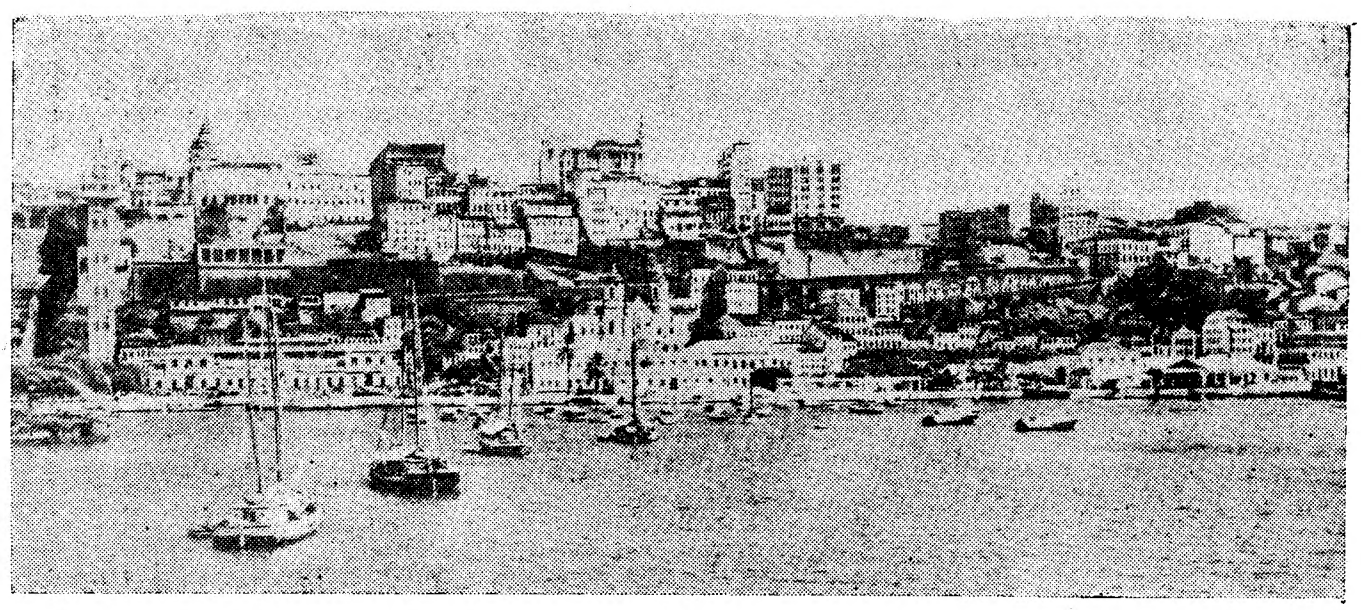
Igrejas sumptuosas, que são verdadeiras grutas onde brilham os tesouros de Ali Babá, como a de S. Francisco, tal é a apulência e a delicadeza da obra de talha que a reveste por completo, erguem-se a par de igrejinhas humildes, como a de Mont-Serrat, da Graça ou de Nossa Senhora da Boa Viagem, onde a devoção dos fieis deve ser, porventura, mais sincera por ser mais humilde e despido de pompa teatral o local da oração. A outras estão ligadas velhas recordações e nomes de herois ou de santos que não podem desligar-se da História do Brasil. Na Catedral existe ainda a cela do padre António Vieira e nas catacumbas do templo, debaixo da sacristia, em lugar ignorado, receberam sepultura cristã os seus restos mortais. O pulpito da velha igreja da Ajuda, onde a sua voz tremeu de indignação, condenando o pecado e a injustiça, está hoje no templo que se ergueu em sua substituição, sacrificado o primeiro aos interesses discutiveis de uma companhia de viação urbana.

A igreja da Graça, mandada construir por Catarina Paraguaçu, a mulher do célebre Caramuru, guarda os restos mortais da donatária, e foi por ela doada aos Portugueses, em sinal de respeito e como prova de homenagem. Para construir algumas igrejas da Baía, como a da Conceição da Praia, foram de Portugal as cantarias, os mármores, as pesadas traves de pinho ou de castanho, as imagens e os altares. Muitas das imagens que hoje se veneram na Baía são ainda aquelas que os Portugueses levaram para lá há quatrocentos anos. A antiguidade conferiu-lhes um prestigio excepcional e aumenta a devoção dos baianos pelos seus santos preferidos. Se a arquitectura religiosa da Baía nem sempre é um modelo de bom gosto, há no entanto alguns templos de linhas puras e elegantes, e fachadas, como a da igrejinha da Ordem Terceira de S. Francisco, que nos reconciliam com o barroco, pois é do mais belo e do mais exuberante plateresco que a Renascença deixou no Brasil.

Os fortins coloniais

Ao lado das igrejas, construiram-se os fortes. Tomé de Sousa, o primeiro governador-geral, recebeu de D. João III o encargo de fundar uma cidade-fortaleza. E assim a fez. Por toda a parte se erguem esses baluartes altaneiros, que começaram por ser simples paliçadas ou paredes de taipa e acabaram por se transformar em poderosas obras de defesa, cujos muros têm resistido á acção dos séculos e das intempéries. Mont-Serrat, Santa Maria, São Diogo, Santo António da Barra, S. Marcelo, S. Pedro, S. Paulo de Gamboa, o Barbalho, a Lagartixa e tantos outros—quase tantos como as igrejas—formam um verdadeiro cinturão de defesa, que serviu menos contra os ataques dos indigenas do que contra as investidas frequentes dos Holandeses e de outros estrangeiros cubiçosos.

Mas o interesse da cidade do Salvador não reside apenas nas suas igrejas e nos seus fortins. Estende-se também á arquitectura urbana, aos tipos, aos trajos, ás tradições, aos costumes, á paisagem humana e aos panorama social. Ao percorrer as ruas da Baía, soltamos a cada passo exclamações de surpresa e gritos de entusiasmo perante aquilo que os nossos olhos vêem. Aqui, é a fachada elegante de um velho solar com seu brasão de armas, que recorda a época de oiro da Baía, o periodo em que



A cidade do Salvador vista do mar oferece um panorama surpreendente

existiam 400 engenhos de açucar, fonte de riqueza que permitia a umas tantas familias privilegiadas uma vida de luxo e de prazer; ali, é um pano de azulejos desbotados que descreve a vida de um mártir ou reproduz cenas bucólicas com a paisagem, os tipos e os costumes do Reino; acolá, é uma varanda de ferro forjado, uma janela florida, o nome de uma rua, o campanário de uma igreja, o recanto de um jardim. E as velas brancas dos saveiros que descansam no cais Cairu, em frente da Rampa do Mercado, reproduzem fielmente um aspecto do porto de Aveiro ou dos cais do Douro na Rua de S. João.

Tudo nos recorda Portugal

Tudo nos recorda Portugal. Por vezes, julgamo-nos transportados a algumas das nossas cidades mais antigas, mais ricas de história. Esta rua da cidade-baixa lembra a Ribeira do Porto, aquela que trepa para a cidade-alta, uma ladeira de Coimbra; de subito, encontramo-nos em presença de um recanto pitoresco de Braga ou de uma artéria ribeirinha de Vila Nova de Gaia. Predomina o Norte do País na influência lusitana da Baía, certamente por se terem recrutado entre a gente de Além-Mondego os artifices que ergueram a capital da antiga colónia. Contraste curioso: ao sabor português da arquitectura baiana, junta-se o espectáculo bizarro e colorido da multidão que enche as ruas, sobretudo as ruas populares, onde as «baianas», com as suas saias engomadas, os seus turbantes graciosos, os seus balandangãs, e os homens vestidos de branco, num desleixo de indumentária que o clima justifica, formam um conjunto variado e pitoresco que anima, a todas as horas do dia, a Baixa do Sapateiro e as ladeiras ingremes que galgam as colinas.

Por entre homens e mulheres de cor, que na Baía abundam mais do que em nenhuma outra cidade brasileira, passam frades de longas barbas e cabelo rapado, franciscanos, carmelitas, beneditinos, que nos recordam certos aspectos de Roma ou de Jerusalém.

A cozinha afro-baiana

Trepamos agora a Ladeira do Pelourinho, que Jorge Amado retratou com tanta fidelidade num dos seus romances mais discutidos, com cenas passadas nos velhos «sobradões», como chamam no Brasil aos casarões antigos da época colonial, outrora habitados pelos senhores de engenho, com a sua prole numerosa e a sua multidão de escravos, e hoje transformados em cortiços onde habitam, em condições precárias, milhares de inquilinos explorados pela ganancia de um senhorio desalmado. Deixaram de se ouvir, no entanto, os gritos lancinantes dos escravos que ali sofriam os castigos corporais mandados aplicar pelos seus senhores. Bem perto, ergue-se a estátua de Castro Alves, cuja voz ardente se fez ouvir com tanta veemência em defesa dos oprimidos.

Se a gente do povo e a pequena burguesia se abastece na Baixa do Sapateiro, a gente de teres e haveres compra na Rua do Chile, que é a artéria dos estabelecimentos de luxo, das lojas de modas e das casas de chá, onde passam as mulheres elegantes e os rapazes desocupados, a Rua do Ouvidor do Rio de Janeiro, a Calle Florida de Buenos Aires e o Chiado de Lisboa. A Rua da Misericórdia é bem uma rua portuguesa, com os seus grandes portais esculpidos, onde flamejam brazões de armas em solares que outrora foram guarnecidos de pesados móveis de jacarandá e a cujas janelas se debruçavam sinházinhas dengosas a «bater papo» com meninos de engenho abastados. Há nomes de ruas que são poderosamente evocativos e que a edilidade baiana devia conservar: a Rua do Açouguinho, a Rua dos Marchantes, o Beco do Calafate, o Largo dos Aflitos, a Rua da Agonia, o Beco do Sossego e até uma Avenida dos Amores e outra das Sete Facadas (será das sete facadas no peito e retrato no jornal?).

A Baía não se confina aos antigos limites urbanos. Expandiu-se, conquistou espaços novos para o seu desenvolvimento urbano. Estende-se agora pela Avenida Oceanica através da oria maritima, Rio Vermelho, Amaralina, Pituba, Chega Negro, Armação, Boca do Rio, até alcançar o bairro popular de Itapoan, o dos candoniblés e das macumbas dos negros, onde se praticam ritos estranhos no mistério da noite tropical.

A toponimia tradicional

Saimos da cidade e entramos em pleno bucolismo. Burros pacificos pastam, a dois passos da praia, a herva que cresce á sombra dos cafeeiros. Rebanhos de ovelhas retençam nas dunas, por entre cabanas humildes de pescadores.

Nomes expressivos evocam feitos ou desastres do passado. Mariquita... Nesta enseada naufragou Diogo Alvares, o famoso Caramuru, que se tornou uma espécie de deus aos olhos dos Tupinambas por ter derrubado uma ave com um tiro de espingarda. Naquelas águas verdes, nadou Moema, a noiva preferida, até se afundar para sempre, depois de erguer o braço num ultimo adeus e de se lhe estrangular na garganta o nome do bem-amado: «Caramuru!».

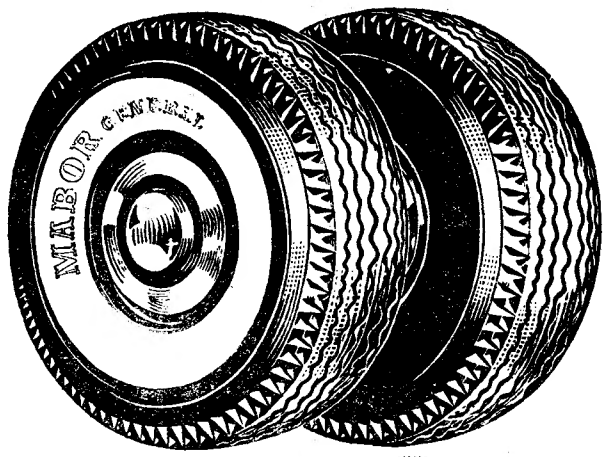
E chegamos á hora do almoço, que nos foi oferecido no Yacht Clube, no alto de um morro sobranceiro á baía, de onde se disfruta um belo panorama sobre o porto e sobre o mar. Gordas e majestosas «baianas» vestidas a caracter serviram-nos os pratos tradicionais da cozinha afro-baiana: o verde vatapá, o doirado acarajé, o amarelo acaçá—todas as cores do arco-iris num prato de saborosas vitualhas. Faltaram a moqueca de peixe, o chinchin de galinha, o efó, o quibebe, a canjica de milho fresco e outras «gostosuras»—não podia ser tudo—mas no final houve cócada e durante o almoço orquestra de banjos e cavaquinhos que executou as mais lindas melodias baianas.

Acabámos no «Anjo Azul», a tertulia modernista da Baía, com Godofredo Filho, Odorico Tavares, Carlos Eduardo e João Condé a cantar fados portugueses e nós a entoarmos módinhas brasileiras. E á noite, a bordo do «Vera Cruz», Agripino Grieco recitava-nos poemas de António Nobre, de João de Deus e de Cesário Verde e tecia hinos em louvor de Camilo, de Eça de Queirós e de Garrett.

Não, a amizade luso-brasileira não é apenas um tema de discursos retóricos e de tupos inflamados. É uma realidade visivel, palpável, imperiosa, histórica—e «cantabile».

NORBERTO LOPES

SOLAR DO DUQUE
REGUEIRÃO DOS ANJOS, 20 - 22
Reabre por estes dias, completamente remodelado e com um brilhante cartaz de atracções.
Atenção ao anuncio da reabertura!



Silent Safety
ESPECIALMENTE ESTUDADO PARA AS NOSSAS ESTRADAS
com Dupla Tracção!
MAIOR ESTABILIDADE COM MAIOR SEGURANÇA
MABOR
9-52
AGENTES OFICIAIS
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Avenida do Duque de Avila, 26-B
LISBOA Telef. 51962
"MABOR"

VIDA MUNICIPAL

Posse do presidente do Municipio de Paredes de Coura

PAREDES DE COURA, 23 — No Governo Civil de Viana do Castelo, tomou posse do cargo de presidente da Camara deste concelho o sr. dr. José Manuel Pereira, conservador do registo predial e do registo civil. O acto foi assistido por muitas pessoas, principalmente de aqui, que a Viana se deslocaram propositadamente.

Interesses de Gouveia

GOUVEIA, 24 — Sob a presidência do sr. presidente da Camara reuniu-se, em sessão ordinária, o Conselho Municipal, que aprovou o relatório e contas da gerência no ano findo e, ainda, uma proposta de venda, em hasta publica, da Estação de Camionagem do Salgueiro, junto da estrada nacional Coimbra-Guarda, destinada a um posto de abastecimento de lubrificantes. Foi marcado o dia 3 de Maio para a arrematação, com a base de licitação de vinte mil escudos.

—Pelo Ministério das Obras Publicas foi concedida a comparticipação de 73.600$00, destinada á urbanização da Praça Vasco da Gama.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Constituiu um grande êxito a estreia da revista «Há sinceridade nisso?», no Teatro Recreio do Rio de Janeiro. Herminia Silva agradou em absoluto e todos os seus numeros foram vivamente aplaudidos.

—Ao contrário do que ontem constou, a revista «Rebola a Bola», continua em cena no Teatro Maria Vitória, tendo a empresa proprietária do teatro tomado a seu cargo a exploração do mesmo, e devendo em breve efectuar-se a estreia de novos numeros, para o que vão ser contratados mais artistas.

—A começar na sexta-feira, a companhia do Teatro Apolo, vai efectuar, no Coliseu, uma curta temporada, com a apresentação da opereta popular «A Rosa Brava».

—A companhia internacional de revistas apresentará, no Teatro Variedades, as revistas «De Cuba a Espanha» e «Si Eva fuera coqueta».

—O conjunto de artistas constituido por Francisco José, Graciete de Vasconcelos, Mimi Muñoz, Ernani Muñoz e o maestro Alves Coelho (Filho), antes da sua ida para as Ilhas, realizará uma festa num teatro de Lisboa.

—Deslocou-se ao Porto e Coimbra, onde foi tratar de assuntos que se referem a uma digressão da companhia do Teatro Apolo, o actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

—Na decorrente semana, devem começar no Teatro Avenida os ensaios de uma nova comédia, que ali será representada, após a carreira da opereta «Justiça de Sua Majestade».

—Por ainda não se encontrar completa a distribuição da peça «Mister-Wu», a organização teatral de que fazem parte os artistas Maria Matos e Clemente Pinto suspendeu os ensaios há dias começados.

—De dia e de noite, começaram hoje os ensaios das peças «O Tribuno» e «Multa provável», que a companhia de que faz parte Alves da Cunha, vai representar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a partir de sexta-feira.

—Chegam esta tarde a Lisboa os artistas da Companhia de Joaquim Gaza, que amanhã se estreia no Variedades e que, ainda ontem, esgotou duas vezes o Coliseu do Porto.

—O «Comboio das Seis e Meia» promove na próxima quinta-feira, no Politeama, um espectáculo de homenagem ao maestro Miguel de Oliveira, em que colaboram Amália Rodrigues, a artista brasileira Dalva de Oliveira, Vasco Santana, Francisco José, Costinha, Odyr Odilon, Elvira Velez, Natália Viana e Luisa Durão.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

«A Dama de Xangai», comentada pelo dr. Seabra Dinis, acerca desta mulher inquietante

Amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, o J. U. B. A. apresenta ao publico das «matinées» clássicas um filme tão estranho como assombroso, do ponto de vista da beleza e da tecnica cinematográficas. Trata-se de «A Dama de Xangay», magnifica realização e interpretação de Orson Welles, com a que foi sua mulher—Rita Hayworth. E' um filme digno de Museu, que só sai dos cofres para satisfazer a curiosidade dos apreciadores do bom cinema. E' ainda o mais notavel e expressivo documento da loucura colectiva a que chegou o Mundo Moderno, da qual participam até pessoas de aparencia suave e ingenua. Por isso, comentará esta obra de arte (cuja decoração final lembra certos quadros de Picasso) o distinto psiquiatra sr. dr. Seabra Dinis, que falará especialmente de Rita Hayworth como arquetipo da mulher moderna, ansiosa e inquietante, cujo problema psiquico é do mais alto interesse cientifico.

O Teatro Experimental

apresenta amanhã «Variações»

O Teatro Experimental apresentará amanhã no Clube Estefania mais um espectáculo—um espectáculo novo, levando á cena a peça «Variações», de Pedro Bom, cujo estilo se deve enroncar na mesma estirpe de «A qualquer hora o diabo vem». O interesse por este espectáculo tem-se manifestado em sucessivas afirmações, que se traduzem simultaneamente num ambiente de simpatia. A sessão de amanhã é reservada á crítica e a condidados, fazendo-se a marcação de bilhetes para os espectáculos dos dias 1 e 2 na Livraria Portugália, Rua do Carmo, 75, ou no Clube Estefania, depois das 20 horas.

Charles Trenet

o homem que não pára

Charles Trenet estreia-se esta tarde, no são Luis, pouco depois de chegar a Lisboa. Vem duma «tournée» triunfal — que dizem deve ter rendido coisa parecida com 6 mil contos... De modo que o popular artista não tem mãos a medir nem tempo a perder. No entanto, foi possivel retê-lo em Lisboa para mais um recital —só mais um! — quarta-feira, pois no dia seguinte já Charles Trenet se estreia no ABC de Paris, Trenet não pára—e reconhece-se que Erico Braga também não, no seu afã de trazer a Lisboa as mais caras celebridades do mundo do «music-hall» moderno.

Amadores de cinema

Promovida pelo Clube Imagem, realiza-se amanhã, ás 18 e 15, no Trindade, uma sessão de divulgação cinematográfica com o filme italiano «Um dia na vida», de Alessandro Blassetti, com Amadeo Nazzari e Manilla Lotti.

Cinema no Coliseu

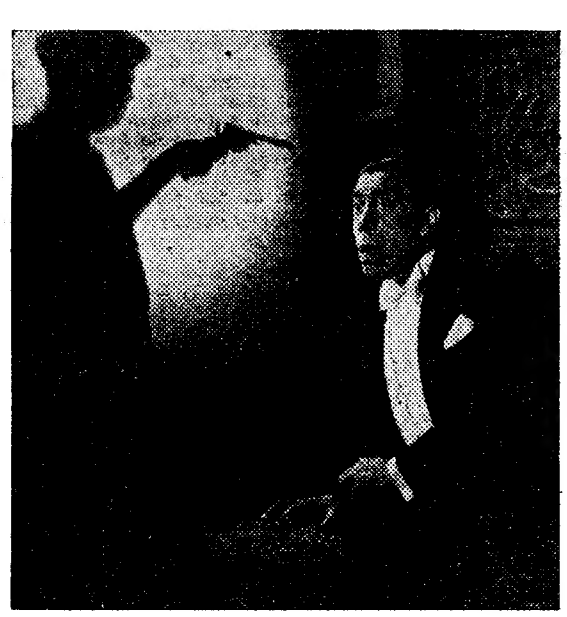
Hoje, sensacional programa-duplo com os filmes «Os dedos da morte» e «Um sonho, um beijo e uma canção». Amanhã, «Mansão de loucura» e «Rosa Silvestre»

E' com o maior entusiasmo que o publico vai ao Coliseu. E tem razão. Apresentam-se nessa maravilhosa casa de espectáculos os maiores programas duplos de cinema. Hoje, os magnificos filmes «Os dedos da morte», um filme de tese com Peter Lorre e a deliciosa comédia musical «Um sonho, um beijo e uma canção», com Jack Garson e Dennis Morgan. Amanhã, novo programa duplo, com os filmes «Mansão de loucura» e «Rosa Silvestre».

UMA ALEGRE NOTICIA!

o «GRAND PRIX MONDIAL DURIRE»

FERNANDEL PROCURA UM ASSASSINO



é apreentado por FILMES ALCANTARA na próxima 4.ª FEIRA

NOS CINEMAS

Odeón

e

Palácio

A comédia mais engraçada de 1952

MAXIME O MELHOR DE LISBOA EM TUDO

Um programa de exito total!

ESTREIA da escultural bailarina MILI BRONCE

A SUPER-ATRACÇÃO COREOGRAFICA:

O TRIUNFAL BALLET MINIATURAS DE ESPANHA

OITO ESCULTURAIS BAILARINAS, NUM CONJUNTO ADMIRAVEL

A NOTAVEL PARELHA CARMEN y LUISITA em danças tipicas

A ADMIRAVEL PARELHA ISABELITA y TERE em bailados castiços

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

com o cantor ANTONIO RIBEIRO com o cantor MANUEL SERRANO

AMANHÃ EM ESTREIA ISA y MAGOLA MISTRAL

Célebre parelha de baile classico espanhol

VIDA MUSICAL

Concerto Sinfónico no Colieeu

Depois da sua excelente e oportuna colaboração á pequena mas muito densa série de espectáculos de ópera no Coliseu, a Orquestra Sinfónica do Porto quis despedir-se de nós, o publico de Lisboa, com um concerto sinfónico, dirigido pelo maestro Frederico de Freitas, seu dedicado director desde meados de 1949.

O vasto recinto não se encheu, o que é para lamentar, tanto mais que o entusiasmo do publico foi subindo até traduzir-se, no fim do programa, em interminaveis ovações, a ponto de motivar dois extras. Muita gente podia e devia não ter perdido um serão sinfónico, bom afinal,—e temos tão poucos!

A inclusão da «Sinfonia Heroica», de Beethoven, integrada num programa bom, (embora sem novidade, o que, de resto, não é defeito para o publico corrente, e compreende-se), foi mais uma prova da seriedade de trabalho da Orquestra; o traçado geral da execução não diminui a genial carpintaria Beethoveniana, e os executantes também não foram refractários á generosidade não menos genial do autor; a falta de contrastes,—o famoso claro-escuro,—e de perfeição nos detalhes, foi agravada pela colocação da Orquestra, confinada no palco, sem proscénio acrescentado. Houve sonoridades que desapareceram por completo, e foi impossivel conseguir equilibrio entre os diferentes naipes.

O publico não deixou de apreciar o monumento que é a «Heroica»; mas começou a ser verdadeiramente conquistado a partir da «Rosamonde» de Schubert, depois do conhecido tríptico, composto de obras dispares de Bach, por J. Abert. «Preludio, Coral e Fuga», tambem dirigido e tocado com seriedade. A «Alborada del Gracioso», de Ravel, pôs em evidência o bom estofo das cordas (sempre incompletamente, no entanto, por causa da referida colocação) e o justo ritmo de Frederico de Freitas. E a orquestra conseguiu dominar as dificuldades, fazendo triunfar o brilhante rendimento orquestral e a esfusiante vitalidade do «Capricho Espanhol» de Rimsky Korsakoff.

A habitual inclusão de uma obra portuguesa no programa não foi observada. Lamentamos o facto, sem ignorar as complicações, grandes e pequenas, que surgem de coisas bem pensadas e, aparentemente, as mais simples.

FRANCINE BENOIT

Sociedade Coral de Duarte Lobo

Com um conjunto formado por côro, orquestra e solistas vocais e instrumentais, realiza-se brevemente, em S. Carlos, um concerto com a monumental obra de Bach, a «Paixão segundo S. João».

Sociedade de Concertos de Lisboa

Realiza-se esta noite, em S. Carlos, o 6.º serão promovido pela Sociedade de Concertos de Lisboa, com a apresentação da célebre pianista inglesa Moura Limpany.

«Pró-Arte», em Viseu

Realiza-se hoje, em Viseu, um concerto da organização «Pró-Arte», em que participam a pianista Helena Sá e Costa e da violoncelista Madalena Sá e Costa Gomes de Araujo.

Exposição de fotografias

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 24 — Com a colaboração da Comissão Municipal de Turismo, está a comissão organizadora a empregar os melhores esforços para que o I Salão Nacional de Arte Fotográfica desta cidade, que vai realizar-se de 20 de Agosto a 10 de Setembro, constitua uma verdadeira competição artistica.

Este salão inclui um primeiro grupo de trabalhadores de Arte e um segundo grupo de provas documentais, referentes aos aspectos turisticos da Figueira da Foz.

As três melhores provas de Arte serão premiadas com medalhas de ouro, prata dourada e prata. Aos três melhores trabalhos documentais com taças de prata. Além destas distinções, atribuir-se-ão menções honrosas e prémios constituidos por máquinas, apetrechos e materiais fotográficos instituidos por amabilidade de algumas casas da especialidade.

O ultimo dia de aceitação de trabalhos é 10 de Julho e os mesmos devem ser enviados para a Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, onde se prestam todas as informações.

MERCADOS E FEIRAS

Em Samora Correia

SAMORA CORREIA, 27.—Hoje, amanhã e depois, realiza-se aqui a feira anual. Consta de grande feira de gado, quinquilharias e bastantes diversões que já enchem o largo campo onde se realiza esta antiga e tradicional feira.

No Bombarral

BOMBARRAL, 24 — Nos próximos dias 1 e 2 de Maio, realiza-se nesta vila a grande feira anual, que já conta de existência 24 anos e é uma das mais importantes da época em toda a região. Consta de gados de toda a espécie, calçado, fazendas, fatos feitos, ouro, prata, quinquilharias, louças, vidros, artigos de verga, vasilhame, produtos e alfaias agricolas e divertimentos.

Pela grande concorrência de feirantes e criadores de gado, esta feira costuma proporcionar boas transacções.

CONCURSO DE FADOS

O jornal «Ecos de Portugal» vai apresentar na próxima quarta-feira, dia 30, no Salão Salvaterra, Rua da Barroca, 124, pelas 21 horas, um espectáculo inédito que está a despertar grande interesse. Treze raparigas semi-finalistas do grande concurso de fado, organizado por aquele quinzenário, vão interpretar fados castiços e originais dos poetas populares Carlos Conde e Francisco Radamanto, em evocação da saudosa Maria Vitória, por nesse dia passar o 37.º aniversário do seu falecimento. Serão disputadas por votos do publico a taça Berta Cardoso, e pelo juri a taça Ercilia Costa. O juri será constituido por aquelas conhecidas artistas e pelo cantador Ricardo Porfirio.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

No vapor «Andes», partiu para o Rio de Janeiro, a tratar de assuntos comerciais, o sr. Augusto Palmares, conhecido industrial de chapelaria de Lisboa.

—De regresso da sua visita á delegação da Socony Vacuum Portuguesa, em Angola, chegou ontem de Luanda o sr. engenheiro A. Pinto Basto, presidente do conselho de administração daquela empresa.

RECEPÇÃO

O professor Varela Cid, do Conservatório Nacional, oferece depois de amanhã, em sua casa, um «cocktail» em honra do jornalista brasileiro Carlos Frederico de Lacerda, que actualmente se encontra em Lisboa.

Movimento diplomático

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foram enviados para o «Diário do Governo» decretos, determinando o seguinte: dr. Humberto Pinto de Lima, cônsul de 1.ª classe, transferido para o corpo diplomático, com a categoria de 1.º secretário de legação e colocado na Secretaria de Estado; e dr. Salvador Sampaio Garrido, 1.º secretário de legação, transferido para o corpo consular, com a categoria de cônsul de 1.ª classe e colocado em Sidney.

CONTINUA COM GRANDE ÊXITO O FILME ITALIANO QUE INTERESSOU ENORMEMENTE O PÚBLICO NO

EDEN • UMA CARTA AO AMANHECER

O FILME DE EMPOLGANTE INTERESSE QUE NINGUÉM DÊVE DEIXAR DE VER • DISTRIB: FILMITALUS

LAURA ALVES
está todas as noites às 20,30 e 22,45
no
TEATRO
MONUMENTAL
na fabulosa revista de grande espectáculo
LISBOA NOVA
ao lado de
VILLARET - ALVARO PEREIRA
SALVADOR - TERESA GOMES
e de um sensacional elenco

ESTONTEANTE
PROVOCADORA
REVOLUCIONÁRIA
TREPIDANTE
é assim
LOLA FLORES
num sensacional filme colorido
CIGANA DE CADIZ

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE — A's 21 e 45
EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A PREÇOS REDUZIDOS
A assombrosa comédia em 3 actos
de RAMADA CURTO
A VOZ DA CIDADE
com **Aura Abranches, Helena Felix, Lourdes Norberto. Robles Monteiro, Raul de Carvalho** e **José Gamboa** nos principais papeis.
QUINTA-FEIRA, 1 DE MAIO:
PERALTAS E SECIAS
do grande dramaturgo **Marcelino Mesquita**

OLIMPIA CLUB
com a brilhante estrela de baile **LUISITA VELEZ**
CARMEN UBILLA-LITA DE VALENCIA-CHELO RICO-ESMERALDA DE TOLEDO e a insinuante cancionista **MILITA MARTIN**
Constante alegria com a grande **ORQ. OLIMPIA** e o seu vocalista Gil Romero

ESTRONDOSO EXITO DOS NOVOS NÚMEROS DO
BALLET OLIMPIA
Uma grande Surpresa!

QUINTA-FEIRA, 1 DE MAIO, INAUGURAÇÃO NO BAR DO OLIMPIA CLUB DE UM
GRANDIOSO PROGRAMA DE FADOS E GUITARRADAS
E UM ESMERADO SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS
Até de madrugada — Entrada privativa pelo n.º 9 da RUA DOS CONDES

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
AR CONDICIONADO
APRESENTA EM CONTINUO EXITO O «BALLET»
MARUJA HERRERO
A DEUSA BRANCA DAS DANÇAS NEGRAS **ISORA** NOS SEUS FANTASTICOS BAILADOS
ERASTO AND HIS DANCERS UMA ATRACÇÃO NACIONAL
Milagritos Menendez - Eugenia Roca - Lolita Valadares - Isabelita Tomaz - Elo Plaza - Dakon - Margot Soler - Suzel
A DINAMICA ORQUESTRA com os seus estilistas **CARAVANA** Carlos Rocha e Mário de Jesus | O CÉLEBRE CONJUNTO HELDER MARTINS com o «ás» da canção José Correia

ARCADIA
THE BEST NIGHT CLUB IN LISSON
AMANHÃ ESTREIA: DAS BAILARINAS ALEMAS DANA SISTER'S
HERMANOS BLANCO
MANUELA DE JEREZ y PACO SOTTO
ANA MARIA • CONCHITA ESPAÑA
MARU - ESTHER DE MURILLO - HERMANAS VALENCIA - MANOLITA ORO - Y ELOY VELEZ - CARMEN CRUZ - MARI CRIS
Orquestras: BAIÃO E BLUE MOON com Elisa Isabel e Maximo de Sousa

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ T. 27172
As 15.15 - 21.30
SILVANA MANGANO a extraordinária vedeta italiana, em
O Lobo da Calábria
Hoje e amanhã, às 18.45 CHARLES TRENET

POLITEAMA TEL. 26305
AS 21.30: 3.ª Semana triunfal do grandioso filme em tecnicolor
David e Betsabé
com Gregory Peck e Susan Hayward
(Em rigoroso exclusivo)
As 18,15 (preços red.): O mesmo filme

MONUMENTAL TEL. 55131
Ás 15.15 - 18.15 - 21.30
3.ª e última semana
Epopeia nos mares
«Capitão Horácio Hornblower»
em TECNICOLOR, com Gregory Peck e Virginia Mayo

TRINDADE TELEFONE 20000
As 15.30 e 21.30
UM EXITO SENSACIONAL
GUARANY
SAMBA FANTÁSTICO
Grande criação de António Vilar com Mariella Lotti e Gina Maria Canale

ODÉON As 21 e 30
PALACIO As 21 e 30
Só hoje e amanhã:
A VIRGEM CIGANA
A extraordinária comédia-dramática com PAQUITO RICO
«Matinées» diárias

TERRASSE Tel. 20917—Ás 21,15
Escândalos na Riviera
Rua Proibida

TIVOLI Telef. 50595
As 15-18.15-21.30
A verdadeira história de
ROMMEL
A RAPOSA DO DESERTO
Um filme que fez vibrar todo o Mundo, com James Mason

EDEN Telef. 20768
A'S 15.30-18.15-21.30
UMA CARTA AO AMANHECER
Outra grande obra realista do cinema italiano, com Fosco Giachetti e Olga Villi

SÃO JORGE Plat. 54153-Bal. 54154
Ás 15 - 18 - 21.30
O emocionante filme policial
Encontro em Londres
com Bonar Colleano e Susan Shaw
GERALD SHAW em «Musica de Ballet»

CAPITOLIO TEL. 27488
As 21 e 30
DESPEDIDA DA GRANDE EPOPEIA
CARGA VITORIOSA
com Van Johnson e Gianna Canale e os heroicos sobreviventes do Regimento 442

LIS Tel. 48560 Ás 21,15
TRÊS SEGREDOS
Rosa Silvestre

REX Telef. 29656 Ás 21 e 15
Um noivo para três
A revolta de Guilherme Tell

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
BOA VIDA
com William Bendix

Aproveite a noite de HOJE para ir ao
TEATRO
AVENIDA

DOMINGOS MARQUES arrebata o público com as suas belas «romanzas»

ver um dos mais belos e coloridos espectáculos teatrais de quantos Lisboa tem visto!
Toda a ternura humana e singular pitoresco das histórias de JULIO DINIZ na maravilhosa opereta
JUSTIÇA DE SUA MAJESTADE
com Tomás Alcaide, Fernanda Machado, Lucília Simões. Assis Pacheco, Santos Carvalho e dezenas de outros artistas, coros e figurantes, e as grandes revelações de 1952
Maria Domingas
e
Canto e Castro
LUGARES DESDE 6$00

Alice Magina

LUSO
TRAV. DA QUEIMADA
Telef. 32889
Animador **José Pereira**
Apresenta hoje Noémia Cristina, Alice Magina, Celeste Madeira, Joaquim Geraldes, António Pires, Alberto Costa e o artista luso-brasileiro EDUARDO FUTRE. Solos por Camarinha e Pedro Leal.
Depois do seu exito
AMALIA
(A ALMA DO FADO)
volta a cantar na próxima 6.ª feira

APOLO
A's 20.45 e às 23 horas
Estrondoso exito da opereta popular
A ROSA BRAVA
Com **Irene Isidro** (na protagonista), **Leónia Mendes, Luisa Durão, Mimi Gaspar, António Silva, Costinha, Barroso Lopes, Carlos Alves** e **Tomé Barros Queiroz**

MARIA VITORIA
2 sessões, às 20.45 e 23 horas
A REVISTA POPULAR
REBOLA A BOLA
Um estrondoso exito de riso com a grande actriz brasileira **Dercy Gonçalves** — **Octávio de Matos**, no «compére» — **Fernanda Baptista** a voz de oiro do fado à frente de um simpático elenco
5.ª feira novos quadros e novos artistas

DESPORTOS

NO VALE DO JAMOR

O misto B.S.B.P.

dominou a equipa alemã

A primeira exibição da equipa do Neunkirchen em Lisboa contra o misto B. S. B. P. proporcionou um desafio que, sem ter sido daqueles que se recordam por muito tempo, se viu sem enfado. O publico, talvez, por influência do desaire de Colombes ou porque não acreditasse muito na valia da equipa alemã, não acorreu em grande numero. Mas quantos se mostraram interessados em estabelecer um confronto entre as possibilidades do misto e da selecção nacional que no domingo anterior defrontou a França não podem nem devem ter dado por mal empregado o seu tempo.

O misto em que intervieram elementos dos quatro primeiros classificados do ultimo campeonato nacional, pode ter «aproximado» o publico dos nossos jogadores, uma vez que aquele parecia agastado com os nossos futebolistas.

A equipa B. S. B. P. deu satisfatória conta de si diga-se desde já—independentemente de ter alcançado um resultado favorável—o que é sempre grato. Bastaram umas tantas alterações na equipa nacional que actuou em Paris para que ontem nos surgisse um «onze» capaz de dar bem melhor rendimento. Avivaram-se, assim, as razões que todos apontaram como sendo as principais do malogro de Colombes. Acreditava-se mais no misto B. S. B. P. do que no «onze» nacional e viu-se que andavam bem avisados os que atribuiam ao grupo que ontem se exibiu no Vale do Jamor uma maior capacidade.

O resultado de 3-0 com que ficou expressa a vitória dos portugueses sobre os alemães do Neunkirchen está certo. Se alguma rectificação se tornasse necessária ela seria para conceder ao misto uma maior vantagem de golos.

Contra uma equipa que sem se ter afirmado excepcional, revelou, no entanto, apreciável conjunto e bom espírito de luta, Barrigana e os seus companheiros puderam exibir-se com acerto e, consequentemente, com agrado. O grupo evidenciou ligação e cada qual mostrou-se sabedor do papel que lhe competia desempenhar dentro do «onze».

Barrigana, sem trabalho aturado e dificil, foi um guarda-redes que correspondeu sempre—e bem—ás necessidades da equipa. Rocha actuou de maneira a dar razão aos que pugnavam pela sua inclusão na equipa nacional. Felix—foi ele próprio. Serafim, num lugar de que não quiseram afastá-lo, esteve bem. Moreira e Juca, sobre quem, por certo, incidiram as atenções gerais, mostraram-se dois verdadeiros médios de ataque, oferecendo um apoio constante aos companheiros da frente. Na linha avançada, Rogério e Matateu ordenaram bem os lances ofensivos e deram movimentação á equipa—o primeiro mais calmo e consciente; o segundo com uma vivacidade que agradou ver-se.

Os doze jogadores do misto (Martins substituiu Aguas, na 2.ª parte) entenderam-se bem e isso lhes permitiu bonitos esquemas de jogo, em que, por vezes, se viu enleada a equipa do Neunkirchen. Toda a ala direita do «onze», desde Rocha até Rogério, se evidenciou nesse aspecto de conjugação de esforços e bom entendimento.

O trabalho da equipa sarrena nunca atingiu grande nivel, mas esteve longe de desagradar. O «onze» do Neunkirchen dispõe de alguns elementos que, na verdade, sobressaem dos restantes. Estão neste caso o defesa direito Nitschki, o extremo-direito Follman, com uma corrida impressionante, o avançado-centro Siedl, que, todavia, não pôde confirmar a fama de excelente marcador. O próprio guarda-redes Brademan, sem ter sido tão brilhante como aqueles seus companheiros, mostrou-se, no entanto, um elemento de valor. Não deve esquecer-se que teve trabalho árduo, que lhe serve de atenuante para o facto de ter sido batido por três vezes.

Tendo sido aqueles os jogadores que mais deram nas vistas, isto não significa que os restantes não tenham contribuído para o agradável conjunto evidenciado pela equipa do Sarre.

José Serandeses não teve erros na arbitragem, que, aliás, não se lhe tornou dificil, porque os jogadores de um e de outro lado tiveram comportamento correcto.

O atlético defesa alemão a quem cumpria vigiar a actividade de Rogério, salta á bola, com elasticidade e sem respeito pelo adversário...

SEGUNDA DIVISÃO

O Norte

dominou o Sul

na 1.ª jornada da última fase

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão entrou ontem na sua derradeira fase—naturalmente a mais importante e aquela em que nem um só jogo deixa de ser considerado de vida ou de morte para as aspirações dos quatro clubes.

A «poule» é curta e um ponto perdido é quase sempre—para não dizer sempre—um desmoronar de esperanças. Daí o interesse que os quatro pretendentes ao título põem sempre nas lutas.

Na jornada de abertura desta fase da prova mantiveram-se as caracteristicas habituais, isto é, vitórias das equipas que jogaram em casa. Porque pode esperar-se que essa tendência se mantenha não há, por conseguinte, motivos para se descrer das possibilidades dos grupos que ontem foram vencidos. Daqui a três semanas, quando os visitados de ontem retribuirem as visitas, a vantagem ontem alcançada pode muito bem desaparecer.

Uma vitória no campo do adversário—isso sim—tem grande valia. Ora, ontem, nenhuma se verificou.

Todos os vaticínios para os jogos de ontem careciam de fundamento. As equipas estavam acasaladas de modo que não permitia repetição de encontros já efectuados, nem tão pouco havia pontos de referência para um prognóstico. Parece, no entanto, que os adeptos do futebol, acreditavam mais nas possibilidades das equipas do Sul, talvez porque elas nas anteriores fases da prova haviam vincado mais claramente a sua superioridade sobre os competidores. Só isto poderia levar a um juizo.

Pois o certo é que ontem foram os dois clubes do grupo Norte os que levaram a melhor. O União de Coimbra, primeiro em qualquer das anteriores fases, alcançou melhor resultado do que o Torriense, que, como é óbvio, foi sempre o segundo. Note-se, no entanto, que uma e outra destas equipas encontrou dificuldades na obtenção dos triunfos.

* * *

A ordenação das equipas é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
U. de Coimbra...	1	1	—	—	3	1	2
Torriense.....	1	1	—	—	2	1	2
Lusitano Evora.	1	—	—	1	1	2	0
Vit. Setubal.....	1	—	—	1	1	3	0

Coimbra assistiu ontem a um bom desafio de futebol, que levou ao campo da Arregaça uma autêntica enchente. A verdade é que todos quantos se deslocaram para presencear a luta não devem ter dado o seu tempo por mal empregado. Independentemente do labor acertado e agradável das duas equipas, a incerteza quanto ao vencedor do desafio manteve-se por largo tempo.

A primeira parte decorreu com vantagem dos conimbricenses, afirmada a partir dos cinco minutos iniciais e obtida mercê da maior velocidade imprimida ao jogo. Um golo de vantagem estava certo.

Os setubalenses tardaram em empatar—conseguiram a igualdade aos 26 minutos da 2.ª parte. Mas o adversário repôs a vantagem três minutos volvidos e a sorte da luta ficou esclarecida, quase se tornando desnecessário o terceiro golo.

O maior engodo dos unionistas pela baliza contrária justifica o resultado.

Dois ângulos

em Torres Vedras

O desafio Torriense-Lusitano de Évora despertou entusiasmo e decorreu com interesse. A verdade é que nada há como a «luta a sério» para interessar, e estes desafios da Segunda Divisão, na série ontem iniciada, estão destinados a atraír a atenção dos adeptos. Trata-se de uma prova decisiva entre clubes que já contam muitos adeptos: o Lusitano, por exemplo, seja para onde for que se desloque, leva atrás de si numerosa falange de apoio.

O jogo esteve empatado até ao ultimo instante e quando tudo já fazia prever que o «resultado estava feito», o centro-dianteiro do Torriense, o conhecido Sidónio do Sporting e do Belenenses, arrancou o triunfo. *Arrancou* é o termo. Esta bola resultou de um pontapé longo da defesa, perseguindo Sidónio a bola com afinco e ultrapassando a defesa para realizar o remate vitorioso. O guarda-redes, Vital, fez tudo quanto era possível para destruir o golpe, saindo das balizas como ultima tentativa, mas a bola rematada com força bateu-lhe no corpo e ressaltou para dentro das redes.

O Torriense, ou melhor, a sua defesa, pagou caro uma falta de atenção: Sidónio é um homem que tem direito a vigilancia apertada, e o perigo é certo se o deixarem um momento livre.

E o desfecho da luta pode ser observado por dois angulos, e, conforme o lado da observação, assim se concluirá de forma diferente. Se nos ativermos ao valor real das equipas, ou, mais precisamente aquilo que ambas fizeram em Torres Vedras, o resultado surge com o sinal da injustiça. Na verdade, o Lusitano revelou-se grupo mais equilibrado, sem desníveis entre os seus sectores, embora algumas das suas unidades não façam «correr a bola» e compliquem os golpes. Em todo o caso, os jogadores fazem muitos passes ligados, da defesa para o ataque e este desenvolve-se, subordinando a sua acção ao princípio do conjunto.

Já quanto ao Torriense, o caso é diferente. Se a defesa nos parece relativamente forte, por consequência só dificilmente dominada, o ataque não está ao nível do sector defensivo, pois se lhe nota falta de destreza—referimos o conjunto, não as individualidades—e quase todo o trabalho se desenvolve por meio de força e persistência.

Além de tudo, a equipa eborense dominou durante grande quinhão do tempo, instalando-se no campo do adversário. Este jogou na orientação de contra-ataque, uma vez por outra bem desferido especialmente quando entrava em acção o ponta-direita, mas isto mesmo marca o sinal de jogo defensivo por parte do Torriense.

E, no entanto, apesar da superioridade global do Lusitano de Évora afirmada no enlace das jogadas e em maior destreza ou habilidade, tal qual a partida decorreu, somente o Torriense podia ter ganho. Porque, sem duvida, a sua defesa não permitiu lances de infiltração, em linha recta, e os eborenses viram-se na necessidade, pouco produtiva, de fazerem jogo lateral ou de se distrairem com passagens atrasadas, á espera de uma brecha que nunca surgia... Neste capítulo, os torrienses foram mais práticos: o seu golo, aos 25 minutos, marcado por Fidalgo, resultou de uma «linha recta»; e os visitados tiveram ainda mais hipóteses, sempre no jeito do contra-ataque.

O golo do Lusitano, á meia hora da segunda parte, marcado por Pepe, que não podemos assegurar se regular se irregular, foi pelo menos gerado numa situação estranha. O juiz de linha, Anacleto Gomes, ergueu a bandeira, fazendo um sinal que considerámos como assinalamento de deslocação, e logo a seguir, no desenvolvimento do golpe, mudou de sinal apontando para o centro do terreno. E como em quase todos os casos graves—vidé o que frequentemente sucede—não é o árbitro, que era Joaquim Campos, quem decide, mas sim os auxiliares, sucedeu que a bola foi validada, ainda que sob os protestos torrienses.

Seja como for, parece-nos que o Torriense não tem grupo, por enquanto, para levar a melhor contra adversários talvez com valores mais experientes, mas lá chegará. Trata-se de um grupo que, relativamente á ultima vez que o vimos em acção, progrediu imenso.

A defesa é bastante forte, não estando mal a unidade central (Amilcar), destacando-se o lateral-direito (Gato), homem que faria figura numa boa equipa da Primeira Divisão.

Os médios são activos, ainda que do mesmo tipo (Oliveira Vieira e Gonçalves), pecando no sentido da organização:—trabalham muito, mas não «constroem» muito. No ataque salienta-se, ainda, Sidónio, que, por onde passa, desencadeia a furia dos elementos, e Carlos Alberto, jogador que «nasceu» há pouco, afirmando qualidades.

Fixando-se a harmonia da equipa do Lusitano, marca-se a sua superioridade. Fez muita falta ao «jogo de conjunto» o médio Polido que, embora continuando no lugar (só tarde é que os dirigentes viram que o rapaz estava incapacitado), não pôde dar contribuição positiva. Acrescentaremos que, no período decisivo, quando a linha dianteira sofreu alteração, passando Duarte para interior, o rendimento tornou-se maior.

A defesa é sólida e sabe do seu ofício. O argentino Vale representa ainda uma utilidade, não nos parecendo que tenha, como pretende, possibilidades de tomar parte em futebol ofensivo.

A linha da frente sabe combinar, perdendo-se no entanto em filigranas inuteis. Domingo não teve folego—seria por acção de um choque com Oliveira Vieira?—para suportar a hora e meia. Duarte construiu os melhores lances, Martinho e os outros estiveram activos. A arbitragem de Joaquim Campos, espectacular, esquecendo-se que o árbitro deve passar tanto quanto possível despercebido em campo, não deu margem para grandes reparos, evidentemente, dentro do tipo estabelecido em Portugal. Aliás, tipo pernicioso ao futebol.—*T. da S.*.

O Misto, que venceu ontem a equipa alemã Neunkirchen, valorizando o futebol português afectado pela derrota de Colombes

Aparelhos de T. S. F.
DAS MELHORES MARCAS
Vendas com facilidades, até 24 meses
CASA MAX
2-C - Av.ª Praia da Vitória - 2-D

DESPORTOS

ATLETISMO

A época de pista começou mal...

A época de atletismo em pista, que ontem se iniciou teve mau começo. Apenas dois clubes—um com dias de vida e outro a querer fixar-se na modalidade—concorreram ás primeiras provas organizadas pela Associação de Atlétismo de Lisboa.

Após uma espendida temporada de Inverno, com competições e lutas entre as equipas concorrentes que entusiasmaram os adeptos, a modalidade vê-se agora, relegada a um plano inferior mercê de uma questão que á primeira vista parece grave, mas que francamente não é.

Em todos os tempos sempre houve problemas inerentes á modalidade a resolver e o atlétismo continuou a praticar-se com maior ou menor numero de adeptos. O trabalho dos clubes sempre foi apreciado na devida conta.

Desta forma a primeira competição de pista da época—o Campeonato Regional de Aspirantes—redundou numa prova sem interesse, posto que não houve luta entre equipas, apesar de não se obter uma pontuação colectiva.

A não comparência do Sporting, do Benfica e do Belenenses—os três grandes e que têm responsabilidades na modalidade—foi motivada essencialmente, segundo nos informaram, pela transferência de um grupo dos seus atletas juniores e seniores para o nóvel Centro Desportivo Universitário de Lisboa.

A atitude tomada por estes clubes parece-nos ousada e se se pretende estabelecer doutrina para futuro, sob este aspecto, com as decisões agora assumidas pelo Sporting, Benfica e Belenenses, devemos dizer que a fórmula apresentada é de certo modo imprópria. Anular os erros alheios com os próprios não é solução adequada para o problema que pretendem resolver e se lhes depara.

A manter-se estas decisões por coerência com as acções, bastantes atletas daqueles três clubes que nada têm com a questão serão fortemente prejudicados.

Parece-nos, portanto, lógico que se reveja a atitude assumida e que se caminhe por terreno menos pedregoso.

Estamos crentes que o acto verificado foi apenas uma maneira, digamos assim, impensada de contrariar as decisões superiores quanto á transferência de uma ou duas vintenas (?) de rapazes que se passaram com armas e bagagens para o Centro Desportivo Universitário de Lisboa.

Pretendem os clubes que se fixe doutrina. Pois muito bem. Que se fixe doutrina, estamos positivamente todos de acordo, mas que não se deixe também de comparecer nas pistas de atlétismo.

O mal não é de hoje e aqueles que estão ligados a estas coisas sabem-no bem. Já vem de há muito as pechas são as mesmas porque francamente os homens erram, mas os clubes ficam e continuam a sua senda pelo tempo fora.

Esperamos, pois, confiantes, que tudo se resolva por bem. Que se dê aos clubes uma satisfação e que se reveja com clareza a regulamentação das transferências.

JOSÉ BATALHA

Os desafios dos Moçambicanos

As equipas de basquetebol de Lourenço Marques realizam no continente os seguintes encontros:

2 de Maio, em Torres Vedras, no Campo da Horta Nova: Ferroviário-Sporting de Torres e Desportivo de L Marques-Sporting de L. Marques; *3 de Maio, em Algés*, no campo da Liga de Melhoramentos: ás 21 h., Boa-Hora-Desportivo, 22 h., Belenenses-Ferroviário e 23 h., Algés-Sporting de L. Marques.

5 de Maio, no Barreiro, no campo da C. U. F.: ás 21 h., CUF-Desportivo, 22 h., Luso-Ferroviário, e 23 h., Barreirense-Sporting de L. Marques.

Desafio de futebol amigável

Realizou-se ontem, no campo do Futebol Benfica, um encontro de futebol entre as equipas da Casa Jerónimo Tavares da Silva e da Casa Adão «Camiseiros», o qual terminou com a vitória dos primeiros por 2 a 1, num jogo que decorreu com interesse e correcção.

Caniço Estoril
TEL. 730
— HOJE —
Depois das 21 horas no «WONDER-BAR»
JANTARES-DANÇANTES
com a magnifica orquestra
ALMEIDA CRUZ
o melhor agrupamento de Portugal
e em ULTIMAS NOITES
o celebre pianista de «Boite»
FREDDY THALL
——////——
Consumo mínimo 40$00, incluidas todas as taxas

CICLISMO

Uma boa corrida com um final desagradável

O campeonato regional de independentes podia ter tido um final brilhante—teve um final indesejável. Levou-se longe de mais a defesa de um corredor que não soube corresponder á posição que ocupava. E houve a precipitação de o fazer em condições que brigam com a nossa sensibilidade.

O *guia* da classificação, Manuel Polido, não quis fazer a prova que tinha de exigir-se-lhe. Confiou nos outros... Confiou bem! Mas antes tivesse perdido o título e se tivessem evitado os factos graves de que o estádio Alvalade foi teatro. Quando um corredor não sabe defender o seu nome e a sua posição, só há um caminho a seguir—deixá-lo entregue a si próprio, ao seu egoismo e á sua incompreensão. Terçar armas, em condições estranhas, por um ciclista que nada faz para justificar a conquista do título, pode acarretar situações delicadas.

O esforço de Hinório e Artur Lopes, de começo; a perseguição admirável de Manuel Gonçalves, Inácio Ramos e Julio Mourão, depois, chegaram por si só para dar luta á competição. A fuga dos primeiros durou exactamente duas horas e nelas os corredores cobriram 74 quilómetros Formando um novo pelotão, com os cinco ciclistas, podia prever-se afrouxamento. Ele, na verdade, registou-se. Mas apenas porque o percurso se tornou mais duro, com sucessivas subidas, duas das quais de reconhecida dificuldade: a do Casalinho (Gradil) e a da Carvoeira (a seguir á Ericeira). A média baixou, por isso, para 35,666 á 3.ª hora e 35 á 4.ª hora. Era, consideradas as dificuldades a vencer, ainda muitissimo bom. Veja-se, para se ter uma ideia nítida do esforço dos cinco da frente (muito especialmente de Manuel Gonçalves, o *herói* da prova, e de Honório Francisco), que levaram 46 m. desde o Algueirão ao Estádio, tendo de galgar as rampas de Caneças e, por ultimo, um Carriche sempre dificil pela sua situação no final do trajecto.

As classificações dos cinco primeiros só ficaram definidas na pista. E foi á vista do publico que Honório pôde ultrapassar Mourão, que dava a ideia de saír vencedor.

Entretanto, Nicolau, Ferreira da Silva e Raposo continuavam a sua prova com avanço sobre os restantes. A protecção a Polido, que não se soubera ou quisera dar permitindo que Raposo e Nicolau deixassem o pelotão, surgiu como uma necessidade. E vá de mandar os três ciclistas, ás portas do Estádio, parar para esperarem por Polido e deixá-lo entrar primeiro! O que se passou, então, só merece uma palavra: lamentável. A justissima indignação do publico deu origem a episódios que podem trazer as piores consequências para o ciclismo. Falseou-se o resultado de uma prova e fez-se isso com uma ostentação que tinha de ter uma reacção violenta.

Os dirigentes do Benfica estavam, na verdade, impressionadissimos. E se os «encarnados», vindos a tanto custo e devido ao esforço de meia duzia, para o ciclismo, se alhearem—que se terá ganho?

Deu-se um golpe profundo, que pode ser mortal, no ciclismo. Não culpamos este ou aquele. O mal, bem vistas as coisas é da... campionite.

Os acontecimentos culminaram nisto: os três corredores «leoninos» entraram, finalmente, na pista para á vista do publico abandonarem a prova!

E, afinal, nada do que sucedeu era necessário entrando em 9.º lugar (como seria, sem a desistência dos seus três companheiros), Polido ganharia o campeonato. Eis porque a precipitação, que esteve na base de sucessos que vimos pela primeira vez em catorze anos de ciclismo, se tornou ainda mais desagradável.

Sinceramente desejamos que os benfiquistas não se desinteresem. Mas também entendemos que lhes é devida uma satisfação.—*M. M.*

TAÇA DE PORTUGAL

O Juventude de Evora qualificou-se para o torneio

Efectua-se depois de amanhã o sorteio para os oitavos de final da Taça de Portugal. A prova começa a ser disputada no próximo domingo e a ela foi chamado um clube da 2.ª Divisão Nacional, apurado num torneio, de eliminatórias em duas mãos, entre os 3.os classificados das quatro zonas, que constituiram a segunda fase da referida competição secundária do País.

A' final chegaram as equipas da Oliveirense, que já pertenceu á 1.ª Divisão, e do Juventude, que na epoca finda conquistou o titulo de campeão da 3.ª Divisão e que nesta temporada, a despeito do seu valor, que o tem, não niu a sorte ampará-lo na prova da Zona D, reservada aos clubes das Associações de Evora, Portalegre, Beja e Faro.

No encontro da primeira mão, efectuado em Oliveira de Azemeis, os juventudistas de Evora alcançaram um sensacional triunfo, por 6-2. No desafio da segunda mão, realizado ontem, na capital do Alto Alentejo, o Juventude também arquivou uma vitória, que desta vez se cifrou em 2-0.

Os eborenses confirmaram, assim, o favoritismo que unanimemente se lhes concedia.

Aguarda-se, agora, com vivo interesse, o seu comportamento no torneio da Taça de Portugal.

A equipa dispõe de uma linha dianteira rápida e rematadora, mas também nos redutos atrasados possui elementos de qualidade.

O Juventude desfruta no Alentejo de grande popularidade e de aí o regozijo com que os seus adeptos receberam os dois triunfos alcançados sobre a forte turma de Oliveira de Azemeis.

PUGILISMO

Vai recomeçar a actividade com uma sessão no Estádio Internacional

Mercê de esforços aturados o pugilismo vai recomeçar a actividade, com uma sessão que se efectua na próxima quarta-feira no Estadio Internacional.

Gente nova — é o lema adoptado pelos entusiastas que se propõem fazer ressurgir a tão apreciada e popular modalidade. E dentro desta norma, a sessão de quarta-feira apresenta um programa simpático, com dois combates de profissionais—Alvoeiro contra Arlindo Mateus e Francisco Santos contra Armando Oliveira—quatro jovens que aspiram á consagração e que bem merecem ser estimulados pelo publico, pois qualidades não lhes faltam.

Os amadores, formando quatro combates, completam esta sessão que pode marcar um passo em frente para a modalidade. Esses amadores representando os clubes Rio de Janeiro, Gloria, Bairro de Inglaterra, Mouraria e Andorinhas, são—Fernando Branco, Afonso Gonçalves, Fernando Goncalves, Alvaro Heitor, José Vieira, Americo Gouveia, Fernando Descamps e Ernesto Salgado.

EXCURSÕES
Em autocarros modernos
A QUELUZ, SINTRA, CASCAIS e ESTORIL aos sábados
A FÁTIMA aos sábados
A SANTAREM, CHAMUSCA, TANCOS, CASTELO DE ALMOUROL, (passeio de barco), CONSTANCIA, CASTELO DO BODE e TOMAR aos domingos
A ESTREMOZ, VILA VIÇOSA e EVORA em fins de semana
A INICIAR EM MAIO
Inscrições na:
Cooperativa dos Industriais de Transportes Rodoviários
Av. da Liberdade, 72-A — Telef. 35505

FINALMENTE! VAMOS TER BOX
NA PROXIMA 4.ª FEIRA ÁS 21,45 no Estádio Internacional (Parque Mayer)

Franc. Santos
A sesão dos novos pugilistas que os aficionados querem vêr desde há muito.
ALVOEIRO um profissional de excelente estilo contra ARLINDO MATEUS um novo valor.
FRANCISCO SANTOS sensacional revelação contra ARMANDO OLIVEIRA um combatente de rara energia.
A estes quatro profissionais juntam-se oito amadores dos clubes Rio de Janeiro, Andorinhas, Bairro de Inglaterra, Mouraria e Gloria.
Fernando Franco—Afonso Gonçalves
Fernando Gonçalves—Alvaro Heitor
Americo Gouveia—José Vieira
Fernando Descamps—Ernesto Salgado
Preços populares, de 5$00 a 25$00 para que toda a gente possa contribuir para o ressurgimento do box

Tauromaquia

De Sevilha a Vila Franca

As corridas da Feira de Sevilha foram feitas este ano com remendos forçados pela febre aftosa que inutilizou muitos touros, substituidos por outros conforme foi sendo possivel.

Pesaram os lidados á roda de trezentos quilos, passando muitos dos tres «montones» algumas dezenas de quilos, e alguns foram bravos, e outros mansos, isto é, uns pretos e outros amarelos—como dizia o outro. Dos toureiros também pouco diremos porque deles houve já noticia o *aficcionado* que das corridas teve conhecimento diário. Manolo Gonzalez e António Ordoñez cortaram orelha a dois touros, e o segundo duas a um, e Martorell uma, para só falar dos que obtiveram os desejados apendices. Encheu-se a Maestranza nas quatro tardes em que toureou Manolo Gonzalez, mas sobraram bilhetes nas outras, e mais na de Miura, que antes era a da enchente, o que significa que os toureiros passaram a interessar mais que os touros. Disseram-nos os empresários que fez falta Manuel dos Santos, e António dos Santos, na novilheda, e acreditamos que assim acontecesse, até porque este ano foram menos portugueses a Sevilha. Enfim, não se arrependeram os que lá foram, porque alguma coisa puderam vêr, nas corridas e nos desfiles de cavalos e carruagens, e nos bailes das «Casetas», e nas festas «camperas», que várias se deram nestes dias. E o tempo esteve bom até á ultima tarde, que foi a da classica trovoada de Abril em Sevilha, e com tanta agua que só se puderam lidar dois touros, o do excelente rejoneador que é Peralta e o do valente Rovira.

E corremos a Vila Franca para vermos como Francisco Mendes se portava entre um toureiro tão experimentado como Paquito Muñoz e outro tão artista como Manolo Gonzalez. E portou-se bem, e confirmou as suas excepcionais condições, e se melhor não esteve foi porque os touros do sr. Pedrosa, muito gordos para serem lidados sem a anunciada «surpresa», tiveram pouca alegria e se alguns permitiram esperanças, como o 6.º, logo se apagaram em vil tristeza. O melhor foi o ultimo, lidado a cavalo pelo amador Pinto Lobato, aplaudido, tal como Artur da Costa no primeiro. Os «matadores» deram voltas á arena e, a meio da corrida, por convite de Mendes, os três reunidos, e todos ofereceram «a morte dos touros» á esposa do Chefe do Estado, que os brindou com caravelas em filigrana e os chamou ao palco presidencial para os felicitar em nome da comissão de senhoras a que presidiu e que promoveram o espectáculo, que teve uma enchente, a favor de dois centros escolares da M. P. —«*El. T. P.*».

«Festa Brava»

Promovido por um grupo de sócios da «Festa Brava», vai realizar-se um almoço de homenagem ao presidente da Direcção desta colectividade, sr. Carlos d'Ornellas, por ocasião da inauguração da nova sede, na Praça da Alegria, 38, e que terá lugar num dos primeiros dias do próximo mez de Maio.

A inscrição, que já conta com grande numero de assinaturas, entre as quais bastantes senhoras, encontra-se patente na Tabacaria «Portuguesa», Rua Augusta, 117 e Casa Mapril Gouveia, Rua da Prata, 199.

António dos Santos

BARCELONA, 28—O novilheiro português António dos Santos, que se encontra na Clinica Goman, desta cidade está livre de perigo pela colhida que aqui sofreu no passado sabado, mas que o impediu de tourear ontem, domingo, no Puerto de Santa Maria e, no próximo domingo, em Sevilha.—(Efe).

Comentários de raguebi

O Sporting A, que por sorteio jogou só com o seu «team» B, estava apurado finalista da Taça de Honra. Para os outros grupos, no entanto, o torneio foi mais dificil. Agronomia eliminou o Benfica A e foi á meia-final com o Belenenses que vencera, quase sem oposição, o Benfica B. No primeiro Belenenses-Agronomia o grupo de Belém derrotou por 12-0 o vencedor do Campeonato de Lisboa e este resultado fez cartaz ao jogo de ontem que se disputou no relvado das Salésias. Agronomia, não muito fácilmente, como a pontuação traduz, ganhou por 8-3, mas, como é óbvio, deixou ao Belenenses o lugar de finalista.

O encontro disputado com muita energia e entusiasmo não teve lances de grande recorte técnico, pois que, jogado em cima de um resultado anterior de 12 pontos, só dava motivo a atacar por um lado e a defender por outro. Agronomia chegou, ainda á vantagem de 8 pontos, isto até 20 minutos do final, mas um golpe certeiro de Candido, fazendo um bom pontapé de ressalto, quando só isso era possivel contra a defesa segura dos agrónomos, reduziu essa vantagem para 5 e deu animo ao «team» que defendia um resultado favorável conseguido, uma semana antes, por mérito próprio e contra os prognósticos gerais.

É dificil distinguir este ou aquele jogador, num ou noutro grupo, quando todos os esforços foram generosos. A luta viril e leal premiou os dois «teams», um porque eliminou o outro e o eliminado porque ganhou este jogo.

No próximo domingo a final vai ser uma magnifica jornada atlética, os contendores têm forças sensivelmente iguais e a mesma vontade de vencer. Se por um lado o Sporting tem avançados mais poderosos e certos, o Belenenses tem linhas atrasadas mais velozes e aguerridas e, então, qualquer que seja o triunfador, a luta viva será o caminho do resultado final.

ECOS

Os Americanos elegeram «Miss Algodão 1952», uma jovem e linda rapariga, que tem o nome de «miss» Pat Mullarker. Chegou já a Paris e deve percorrer várias capitais, com o mesmo fito—fazer a propaganda do algodão, junto das senhoras, principalmente.

Para esse efeito, vem munida das roupas e roupagens de uso feminino que exibirá, em espectáculos preparados com todo o gosto.

Que pretende o algodão?

Combater o prestigio universal da seda?

A beleza e o encanto de «Miss Algodão 1952» são um elemento importante, nesta luta incruenta. Hospeda-se a embaixatriz nos melhores hoteis e tem ás suas ordens um automóvel de luxo. Os algodoeiros americanos disseram-lhe, á partida para a Europa:

—«Vai, confiadamente, e alcança-nos a vitória».

«Miss Algodão 1952», ligeiramente comovida e corada, respondeu-lhes:

—«Contai comigo como eu conto convosco».

■

O primeiro-ministro do Canadá, o sr. St. Laurent, declarou, num recente discurso, que se aproxima um periodo de paz e prosperidade em que os povos, vítimas da guerra fria, poderão consagrar-se ao trabalho, restaurando-se económicamente, para uma vida desafogada de sustos e pavores.

Será assim? Estaremos salvos da tremenda catástrofe que nos ameaça?

O sr. St. Laurent, ao contrário de tantos que pensam e dizem o contrário, merece a nossa muita consideração. É um óptimista, sem papas na lingua, que não se arreceia de ser claro e franco.

Perante o «bluff» assombroso dos que assopram a guerra, fingindo condená-la e despresá-la, ele fala da energia atómica cujos beneficios exalta, aliviando a humanidade da esmagadora cruz que pesa sobre ela.

Honra lhe seja, pela rara coragem de pôr uma nota diferente e humana, na desvairada loucura dos morticolas!

■

Antero de Figueiredo publicou «Traição á Arte» ou seja uma novela em cujas páginas palpita o espírito do escritor que sempre soube aliar a emoção com o pensamento. O autor de «O Ultimo Olhar de Jesus» e de «Jornadas em Portugal» permanece o mesmo que nós conhecemos e admiramos, como um dos mestres da prosa portuguesa.

■

Pio XII, ao receber a delegação do Congresso da Federação Mundial das Juventudes Católicas Femininas, condenou a moral moderna que deriva do «existencialismo», do «actualismo» e do «individualismo».

Que lhe censurou como erroneo?

Confundem o que é eterno, como o Decalogo, com o que é passageiro e variável. A verdadeira moral não é um qualquer valor de personalidade, mas uma lei universal da consciência. Não são os homens que a fazem, porque têm o cunho das cousas que Deus fez.

Quando nós pretendemos proclamar a independência do nosso ser, imprimindo ás nossas acções um caracter meramente circunstancial, comprometemos a nossa liberdade confundindo-a com os nossos desejos. Se há uma ordem moral, o que é inegável, nós aceitamo-la, por uma escolha consciente e nunca por um capricho.

S. CARLOS

Novos concertos

Em qualquer dos grandes meios musicais da Europa, a apresentação de uma obra como a «Paixão segundo S. João», de Bach, é sempre saudada como um acontecimento. A beleza desta obra, a variedade da sua emoção, o sentido místico das árias, a ferocidade dos coros nas cenas da multidão desvairada, reclamando a condenação de Jesus e a serena grandeza com que o coro e a orquestra interpretam o final, justificam o entusiástico acolhimento que a «Paixão segundo S. João» está neste momento alcançando nos grandes centros musicais. Os concertos para a sua apresentação em S. Carlos, com a Sociedade Coral de Duarte Lobo, Filarmónica de Lisboa e um numeroso conjunto de solistas vocais e instrumentais, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, realizam nas próximas tardes de sábado, ás 18 horas e de domingo, ás 16 horas. A bilheteira abre na próxima 5.ª feira, ás 13 horas.

176 homens morreram no naufrágio do «Hobson»

WASHINGTON, 28.—O Almirantado americano estabeleceu esta noite o quadro de perdas em consequência do naufrágio do «Hobson» em 176—incluindo sete oficiais—provavelmente mortos. Os sobreviventes são 61. O comandante do «Hobson», William Tierney, de 31 anos, afundou-se com o seu navio.—(F. P.).

Consternação em Charleston

CHARLESTON, 28.—A publicação da lista dos 61 sobreviventes dos 237 homens da tripulação do contratorpedeiro draga-minas «Hobson» afundado em pleno Atlantico, provocou a consternação em Charleston, base desta unidade e centro naval do Sudeste dos Estados Unidos. Antes da publicação da lista, as familias dos tripulantes do barco viveram horas de angustia, sempre na esperança de que os seus parentes estivessem incluidos no numero dos sobreviventes.

Logo que a notícia do desastre se espalhou na cidade, as autoridades foram literalmente asaltadas pelas famílias, principalmente pelas esposas e noivas dos marinheiros do «Hobson». Entre elas encontrava-se a sr.ª Tierney, esposa do comandante do navio, que figura entre os mortos. Mesmo depois da publicação da lista, a maior parte das pessoas não quiseram retirar-se admitindo a possibilidade dum erro ou dum esquecimento. Durante toda a noite, as telefonistas da base fizeram serviço extraordinário respondendo sempre com paciência ás perguntas das familias angustiadas.—(France Presse).

No «Wasp» não há vítimas

WASHINGTON, 28.—O porta-aviões «Wasp» não tem vitimas a bordo e marcha a pequena velocidade para Nova York, onde entrará em doca seca, pois apresenta um rombo de 25 metros no casco á popa. As operações de salvamento do naufrágio do «Hobson»—uma das maiores catástrofes da marinha americana em tempo de paz—tornou-se difícil, pois estava muito escuro e havia mau tempo.

Os maiores naufrágios anteriores foram os do torpedeiro «Truxton» e do cargueiro «Pollux», com 204 vítimas, e, dois meses depois, o do «Ingraham», com 215 mortos.—(F. P.).

As pesquisas prosseguem

WASHINGTON, 28.—Ao contrário do que foi anteriormente anunciado, sabe-se que a Marinha continua, em pleno Atlantico, em busca de sobreviventes da tragédia do «Hobson», utilizando para isso aviões e barcos.—(France Presse).

Há 30 anos

S. Carlos e o suposto snobismo

Em 28 de Abril de 1922 o «Diário de Lisboa», relatava:

«Esta tarde na Camara dos Deputados o dr. Rodrigo Rodrigues chamou a atenção do ministro da Instrução para o facto de terem desaparecido do Teatro de S. Carlos originais de musicas e peças de grande instrumental. Criticou o modo de funcionamento daquele teatro, que, a seu ver, prejudica os artistas nacionais em beneficio de artistas estrangeiros. O dr. Rodrigo Rodrigues foi mais longe: «esses artistas estrangeiros vêm ao nosso País explorar o snobismo português». Esta ultima audaciosa afirmação não obteve o consenso da maioria, senão da totalidade, dos senhores deputados».

ACERTE O SEU RELÓGIO

pela hora exacta no cronómetro OMEGA da Ourivesaria Pimenta. Rua Augusta (Esq. R. St.ª Justa).

NADA PAGA

a dedicação de uma esposa exemplar. Um marido compreensível não o esquece, brindando-a com uma jóia da

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

Quatro cafés e um quarto de água mineral pela bagatela de 93 escudos...

O director dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, sr. capitão Silva Pais, comunica-nos:

«Continuam a ser recebidas queixas sobre os preços que se praticam em restaurantes e «casas de chá», nas quais, frequentemente, por falta de dísticos indicativos de preços, os clientes acabam por ter de satisfazer contas que consideram exageradas.

Um médico queixou-se de que, num «salão de chá», da periferia da cidade, teve de pagar por 4 cafés e 1/4 de água mineral, a quantia de 93$00. Em nenhum local daquela casa existia qualquer dístico que indicasse o «consumo mínimo», que a gerência do estabelecimento afirmou, nessa ocasião, ser de 20$00. Contra a mesma casa está em curso um outro processo em que um cliente pagou 18$00 por um «sumo» com três laranjas. Verificou-se que cada laranja custava á casa cerca de 2$00. Um outro cliente queixou-se de uma casa típica de Alfama, por lhe terem cobrado 63$00 por 4 cafés e 1/4 de água mineral. Os processos estão em instrução.

A Fiscalização chama a atenção dos proprietários destes estabelecimentos para a obrigatoriedade da colocação, em locais bem visiveis, das tabelas com os respectivos preços.

Os preços do queijo e da fruta

Os preços do queijo da Serra estão a ser fiscalizados. Foi processado Arménio António da Silva, encarregado de um estabelecimento no Bairro de Alvalade, por se verificar que estava a vender o artigo com um lucro de 50 %. Por ter viciado o preço de custo do queijo, na factura de compra, passando-o de 20$00 para 26$00 o quilo, com a anuência do grossista, João da Silva, que alterou também o duplicado da factura, foram ambos detidos. Por estarem a vender fruta com lucros que iam de 125 % a 238 %, foram processados quatro vendedores do Mercado 1.º de Dezembro, na capital.

O comércio de batata

Os preços da batata temporã, em Lisboa, continuam a dar origem a averiguações, visto verificar-se que alguns comerciantes os podem baixar, tendo-se em vista os preços de aquisição. Foi processado um retalhista da Rua dos Remédios, porque, tendo comprado batata a $80, estava a vendê-la a 1$20.

No Porto, a fiscalização não tem encontrado motivo para procedimento, não se verificando exagero nos lucros dos retalhistas.

Foram intimados alguns comerciantes de Vila Real a justificar o preço de 4$00 o quilo por que estavam a vender a *batata nova*. Apesar de na região o preço deste produto ser normalmente superior aos praticados noutras localidades, considera-se que tal preço é abusivo, dado que para esta batata o preço corrente é de 1$70 o quilo em numerosos pontos do País.

Farinhas impróprias para alimentação de animais

O caso de grave fraude no fornecimento de farinhas para alimentação de gados, contendo casca de arroz moida, continua em investigação. Já foram recebidos os resultados de algumas análises dos produtos, as quais revelam que es trata de «farinhas impróprias para alimentação de animais por conterem casca de arroz e excesso de mineralização: falsificadas». Há já conhecimento de avultadas vendas de tais produtos falsificados, com grave dano para a Lavoura.

Especulação na venda de açucar

Foi ultimada a instrução de um processo, levantado há já algum tempo, referente á apreensão de 300 quilos de açucar areado «corrente», expedidos com nome suposto, em tarifa de caminho de ferro.

Foi preso em flagrante delito, quando vendia açucar daquele tipo a 12$00, o comerciante Manuel António Sereno, de Tomar.

O preço dos livros

Foi recebida uma queixa fora do usual, referente á publicação de uma obra em fasciculos, cujo numero publicado excede já o que estava fixado nas condições da assinatura, parecendo também ser especulativo o preço de 20$00 por um fasciculo contendo duas folhas de impressão, ou sejam 16 folhas com 32 páginas sem gravuras.

Especulação na venda de carne

Foram presos: Rufino Alves Pereira da Rocha, de Silvadinho (Espinho), em flagrante delito a vender toucinho e pá-composta por preços superiores ao legalmente estabelecido; Joaquim Dias de Magalhães, cortador no talho de Vicente Cardoso Junior, do Bombarral; João José Marques, cortador no talho de Joaquim Ramos Guerra, de Alcobaça; e António Valentim Fão, cortador no talho de Nuno da Silva Branco, da Nazaré, todos por especulação na venda de carne, e António Fernandes Baixinho, sócio da firma «Umbelina Fernandes Baixinho & Filhos», de Caminha, por matança clandestina

O «Afonso de ... na ...

Os membros do Governo da Africa do ... dades com o comandante sr. Galeão ... recido a bordo do aviso «Afonso de ... sita deste navio

Martin Artaj... a posiçã... na políti...

CAIRO, 28.—O jornal «Al Ahram» publica importantes declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol Martin Artajo, durante uma entrevista que este lhe concedeu.

Artajo afirmou que a Espanha não pretende ter papel de medianeira nos conflitos que venham a surgir entre o Ocidente e o Mundo árabe. «Os Espanhois, disse, têm muitos motivos para se queixar da Grã-Bretanha e da França que nestes ultimos tempos não nos têm tratado com justiça. Todavia, quando se trata de assentar na nossa politica, não nos devemos deixar influenciar pelo desejo de represálias que não aproveitaria senão ao nosso inimigo comum—o comunismo soviético».

Falando-se do petróleo, Artajo disse que aquele que provém do Próximo Oriente fica mais barato á Espanha que o americano, pelo que os Espanhois, sempre que tenham ocasião, intensificarão as suas compras naquela região.

Acêrca das negociações hispano-americanas, disse: «Espero que essas negociações, em curso antes da minha partida, terminem em breve. Não se trata de ceder ou alugar bases espanholas, mas de colocá-las em condições de serem uteis aos nosso aliados eventuais numa guerra hipotética. E' por esta causa que se aceitará a colaboração económica e técnica».

O jornalista pergunta então até que ponto os acordos hispano-português dum lado e hispano-americano do outro poderão suprir a inclusão da Espanha no bloco do Atlantico.

«As declarações do Caudilho a este respeito—respondeu o ministro espanhol—têm sido igualmente claras em todas as ocasiões. A Espanha nunca pediu para fazer parte da N. A. T. O. Também não pediu para entrar na O. N. U. e não quis participar do Plano Marshall. A Espanha não pediu esmola, nem pede. Mas também não rejeita a sua participação na defesa da Europa, assim como não foge ás responsabilidades internacionais. De preferência a entrar num pacto de numerosos países, que poderia ser embaraçoso, é favorável ao pacto directo. «Esse pacto, com o pacto ibérico de assistência mutua absoluta e cordial com Portugal, que existe há vários anos, asseguraria a coordenação com os planos gerais de defesa europeia».

O jornalista perguntou:

—Há apenas objecções politicas postas ao projectado acordo entre a Espanha e os Estados Unidos? Não há objecções de ordem militar?

«Albuquerque»

Africa do Sul

*o Sul, o duque de Palmela e outras enti-
de Roma, por ocasião do almoço ofe-
«Albuquerque», quando da recente vi-
io a Cape Town*

jo define

ão da Espanha

ica internacional

E o ministro respondeu:

—Não compreendo o que entende por objecções. Que eu saiba, tanto a Espanha como os Estados Unidos têm completa liberdade de concluir pactos que lhe convenham. Quanto á opinião publica dos dois países, parece ser favorável á conclusão desse acordo.

E, concluindo, Artajo disse ainda: «Com ou sem pactos, a Espanha alinha-se ideológicamente com os que vêem no comunismo o maior perigo para a cultura, tanto oriental como ocidental; quero dizer para toda a concepção espirtualista da vida. A Espanha lutou já uma vez «sózinha» contra esse inimigo e por completo o desbaratou no interior das suas fronteiras. Se lhe fosse pedida a participação num plano de defesa conjunta, em condições de acordo com a sua dignidade nacional, poder-se-ia contar com ela».

Esta ultima resposta fora provocada pela pergunta sobre se a Espanha, pelo simples facto da sua posição na luta contra o comunismo, não obstante a ausência dum Pacto do Mediterraneo e o de acordos que a liguem ao Ocidente, entrava nas correstes do circuito ocidental.

O ministro, com o seu séquito, partiu ás 7 e 40 de avião para Madrid.—(France Presse).

VALIOSAS OFERTAS

á missão espanhola que visitou o Próximo Oriente

CAIRO, 28—Antes da partida da missão espanhola da Arábia Saudita, o rei Ibn Saud ofereceu á marquesa de Villaverde, filha do general Franco, um magnifico colar de perolas, com cinco voltas, e duas pulseiras de diamantes, e á sr.ª Artajo, esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha, um colar de perolas. Ao ministro e aos principais membros da missão, o rei ofereceu punhais arabes em ouro, com incrustações de pedras preciosas.—(France Presse).

Vamos ver

uma fantasia

que custou 1.800 contos

e já rendeu

4.800 em quatro meses

O empresário das grandes realizações, o mais activo e produtivo de todos os grandes empresários internacionais, figura proeminente no teatro da nação vizinha e em toda a América Latina, chegou ontem a Lisboa, antecedendo algumas horas a sua companhia, a maior organização do género que, ultimamente, nos visita e que, amanhã, terça-feira, se estreia no Variedades.

Com aquela simplicidade que o caracteriza, e a bonomia que o distingue, quis o simpático empresário que as suas primeiras palavras de saudação a Lisboa viessem por nosso intermédio a publico. Lisboa encanta-o e, amávelmente, diz-nos:

—Cá estou de novo e, quando aqui não estou, tenho saudades de estar aqui!... Lisboa é a mais linda cidade que conheço, uma daquelas a que mais quero e a unica de que sinto sempre a falta!...

Gaza é um encanto de psesoa, tem o *charme* que distingue aqueles que na vida sabem o que querem. Neste momento, entre os seus multiplos negócios de teatro tem, entre mãos, duas grandes companhias que actuam, simultaneamente, em Madrid e em Lisboa. Lá, no Teatro Lope de Vega, apresenta a fantasia de grande sucesso «Usted dirá?...»; cá, vai apresentar, amanhã, no Variedades, «De Cuba a Espanha», uma pequena loucura de montagem que custou 1.800 contos e já rendeu para cima de 4.800 contos...

Quando lhe perguntámos o que é o seu novo espectáculo, Gaza, brincando, diz-nos:

—Trata-se de um «misto» espano-americano, uma revista tipo internacional, daquelas que agradam pela sua grande fantasia. Uma pequena loucura a que o publico tem, satisfatóriamente, correspondido... Para a montar, consegui Henry Bell, o famoso realizador do teatro e do cinema americanos. Ele exigiu e eu procurei corresponder, com temeridade, mas sempre com liberalidade e muitissima boa vontade, ás suas exigências... Procurámos fazer o máximo em «décors» e guarda-roupa, juntámos um nucleo de artistas das mais valiosos: as vedetas Carmen de Lírio e Maruja Tamayo; Carlitos Pons, um artista polifaceto, um fenómeno de comicidade; Ramon Araque, Lita Rey, Xavier Bali, Tony Domenech, a popularissima Fina Ramos, Matari, Aquilino, e ainda as grandes atracções: Mercedes Mozart, grande bailarina; Carmena Segarra, cantando de grande estilo; e a grande parelha de bailarinos excêntricos Ruman & Kita. A isto, acrescentamos ainda as mais lindas mulheres que encontrámos, os modelos mais esculturais que nos foi dado ver e, depois, um grandioso grupo de bailarinas, vice-tiples e bailarinos. Enfim, julgo termos realizado uma autêntica «féerie», um espectáculo digno de ser visto por qualquer publico, mesmo um publico exigente como o vosso. «De Cuba a Espanha», tem de tudo, vai da ópera á revista, da «charge» ao «ballet» e deste á opereta...

—Como os espectáculos da Broadway?

—Como os espectáculos da Brodway. Não me poupei a esforços e tenho a impressão de que conseguimos o que pretendiamos, isto é, um espectáculo inédito, variado, luxuoso e atraente como o género exige. Oxalá Lisboa o acarinhe, porque acarinhando-o, como até agora tem acontecido noutros locais e noutras capitais, proporcionar-me-á não só um grande prazer espiritual, como também me dará margem a fazer mais e melhor se puder...

As naturais exigências duma estreia desta categoria e as não menos naturais preocupações que ela acarreta chamavam Gaza a vários pontos. Não quisemos exigir-lhe mais. A sua companhia chega esta tarde a Lisboa e apresenta-se amanhã ao nosso publico no Variedades.

A' noite, lá estaremos, entre os muitos que acreditam em Joaquim Gaza, admiram o seu magnifico esforço e a sua indómita tenacidade e sempre esperam, dele e da sua equipa de colaboradores, um bom espectáculo de teatro.

RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esq. Rua 1.º Dezembro)

3.ª feira — Arroz á Valenciana

JOAQUIM GAZA

Montgomery

foi esta tarde

apresentar cumprimentos

ao chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

neral Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército; general Dias Costa, comandante-geral da Legião Portuguesa; general Monteiro do Amaral, secretário-adjunto da Defesa Nacional, e coronel B. Kunzig, da M. A. A. G.

Em frente do sr. ministro da Defesa Nacional, sentou-se «sir» Nigel Ronald, embaixador da Grã-Bretanha, que deu a direita aos srs. general Abranches Pinto, ministro do Exército; almirante Oliveira Pinto, comandante-geral da Armada, general Alfredo Sintra, comandante-geral da Aeronáutica; coronel Haesler, da M. A. A. G., e tenente-coronel Sharpies, ajudante de Montgomery; e a esquerda aos srs. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha; general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R.; general Frank Camm, chefe da M. A. A. G., e tenente-coronel N. E. Morrison, adido-aeronáutico britanico.

As cabeceiras foram ocupadas pelos srs. coronel Luís de Pina, adido militar em Londres, comandante Moreira Rato e capitães Kaulza de Arriaga e Almeida Andrade.

No Palácio de Belem

Depois do almoço, o marechal Montgomery dirigiu-se ao Palacio de Belem para apresentar os seus cumprimentos ao sr. presidente da Republica.

A's 16 e 5 chegou ao Pátio das Bicas num automóvel o marechal visconde, acompanhado pelo sr. ministro da Defesa Nacional, pelo tenente-coronel Sharpies, comandante Moreira Rato e capitão Kaulza de Arriaga. Noutro carro veio o almirante Ortins de Bettencourt.

Os visitantes foram imediatamente introduzidos, decorrendo a visita á hora a que escrevemos.

Após os cumprimentos o marechal britanico voltará ás 17 horas, á sede do Secretariado Geral do Defesa Nacional, para dar seguimento aos trabalhos iniciados na sessão da manhã.

PRESIDENTE DO CONSELHO

Por motivo da passagem do seu aniversário natalicio ,o sr. presidente do Conselho recebeu hoje na sua residência muitos telegramas e cartões de cumprimentos, de Lisboa e de muitos pontos do País.

A ASSEMBLEIA GERAL

da Companhia Nacional de Navegação

Sob a presidência do sr. eng.º Ribeiro Ferreira começou, ás 15 e 40, a assembleia geral ordinária da Companhia Nacional de Navegação, que aprovou o relatório e contas da gerência do ano transacto.

Foi eleito para fazer parte do conselho de administração o sr. dr. José Gonçalves.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 18º,8; minima. 9º,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21º,4; minima, 11º,8.*

EM 3 LINHAS

Por terem dado grandes prejuizos, as lanchas a motor que faziam a ligação entre a Costa Nova e a Gafanha da Encarnação, foram substituídas por grandes barcas á vela.

///

Por notícias recebidas dos arrastões e dos navios de pesca á linha que se encontram na Terra Nova, sabe-se que esses e outros estão a fazer boas pescas, o que faz supor que os arrastões farão este ano duas campanhas.

///

A exportação de açucar de Angola regula por 43.000 toneladas. Há 25 anos a média pouco ia além de 11.000.

///

Vai realizar-se um novo concílio plenário do episcopado português «por terem mudado já muitas das circunstancias referentes á vida da Igreja de há 20 anos para cá».

///

Por as circunstancias não serem favoráveis á emigração para a Austrália, foram suspensas as diligências que estavam sendo feitas pelo governador do Funchal para a saída de um grupo de trabalhadores madeirenses.

///

Em Colares, na Iguaria, um muro de suporte ameaça ruir, e cada dia o perigo é maior. Com a visão do caso de Caxias, a Camara de Sintra vai mandar reconstruir esse muro, tendo já recebido propostas.

///

A Camara de Lagos foi autorizada a alienar á Junta Central das Casas dos Pescadores o bairro, em construção, de 80 moradias para classes pobres, visto não estar o Município em condições de concluir a obra.

///

Na nossa vizinha Espanha editaram-se no ano passado 4.205 livros, dos quais 745 traduzidos. A exportação atingiu o valor de 153 milhões de pesetas.

///

A produção de conservas de peixe em 1951 foi inferior em 9 mil toneladas á de 1950, diferença nas conservas de sardinha, pois a industria luta com um dificil mercado externo o que leva a evitar imobilizações.

///

O dr. Alberto Feio, director da Biblioteca Publica e arquivo de Braga, atinge no próximo dia 3 o limite de idade, e abandona as suas funções. Trata-se de um funcionário distintissimo, cuja acção cultural durante longos anos muito se fez sentir.

///

Foi aprovado o projecto da passagem inferior a construir á saída da estação de Viana do Castelo, na linha férrea do Minho.

///

S. Paulo (Brasil) celebra em 1954 o 4.º centenário da fundação da cidade. Um acto comemorativo: um hotel com 20 andares, 600 quartos, 100 estabelecimentos, o que tudo custará 280 mil contos.

Segue amanhã para Luanda

o chefe do movimento da D. T. A.

Segue amanhã, no «Pátria», para Luanda, depois de ter passado uma temporada em Lisboa, o sr. Guilherme de Carvalho, piloto civil, chefe do movimento da Divisão dos Transportes Aéreos de Angola, que, durante a sua estadia na capital do País, conquistou as maiores simpatias e um mundo de amigos, pelo seu trato, lealdade e pela sua camaradagem.

Por esse motivo, os seus amigos ofereceram-lhe um almoço, que decorreu num ambiente sincero de confraternização, e no qual tomaram parte importantes comerciantes daquela provincia ultramarina, engenheiros e jornalistas, personalidades de relevo na vida portuguesa. Guilherme de Carvalho, que regressa a Luanda, a tomar conta do seu posto, teve oportunidade de verificar, mais uma vez, como soube criar amizades, deixando um rasto de saudade no continente.

Começaram hoje as obras

no Largo de Santa Bárbara

Com o fim de prosseguirem os trabalhos de reconstrução dos pavimentos do Largo de Santa Bárbara e da Rua Febo Moniz, foram estes arruamentos vedados ao transito de veículos, a partir de hoje.

Não são, porém, abrangidas por esta providência as circulações de carros eléctricos nos referidos arruamentos e de autocarros, no Largo de Santa Bárbara, embora venham a verificar-se, na zona dos trabalhos, ligeiras alterações dos itinerários das carreiras de autocarros Picheleira-Sete Rios e Belém-Sapadores.

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas, pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

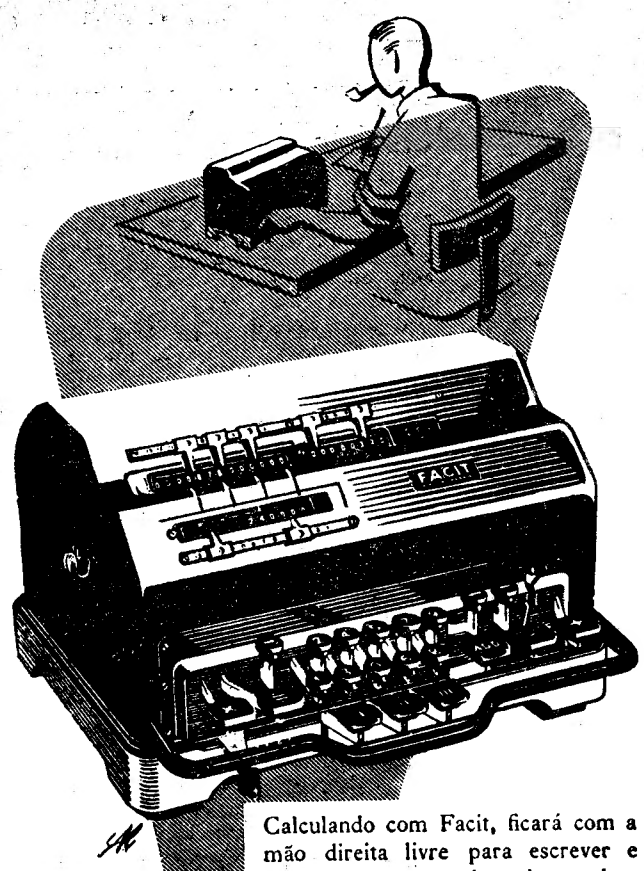
Avenida

CASACOS, VESTIDOS, SAIAS, BLUSAS, etc.
SEMPRE PRONTOS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
Sucursal: **R. Edite Cavel, 17-A**

ÓXIDO DE ZINCO

Com destino ao nosso País, acabam de ser embarcadas em Montreal, 100.000 Lbs. de **Óxido de zinco «Zoco»**, consignadas á Sociedade de Drogas de Granchinho, Ld.ª, de Lisboa.

A MÃO DIREITA LIVRE



Calculando com Facit, ficará com a mão direita livre para escrever e folhear os seus papeis, pois os calculos são feitos com a mão esquerda. Esta é uma das vantagens da FACIT.

FACIT

TODOS OS ALGARISMOS NOS DEDOS DUMA SÓ MÃO

SOC. COM. LUSO AMERICANA, LDA.
LISBOA • RUA DA PRATA, 145 • TELEFONE 23052
PORTO • RUA SÁ DA BANDEIRA, 339 • TELEFONE 22248

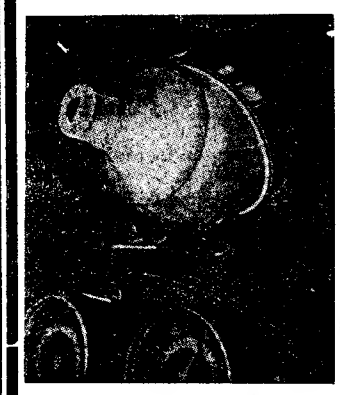
CASINO ESTORIL
PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª Feira, 28, «Boa Vida», com William Bendix e Rosemary De Camp; 3.ª feira, 29, de tarde e á noite, «Antes que cases», com Robert Montgomery e Ann Blith. Actualidades Francesas; 4.ª feira, 30, «Adão e a pequena Eva», com Stewart Granger e Jean Simmons. A Voz do Mundo; 5.ª feira, 1 de tarde e á noite, «A Virgem Cigana», com Alfredo Mayo e Paquita Rico; 6.ª feira, 2, «O segredo da montanha», com Audie Murphy e Wanda Hendrix. Universal News; Sabado, 3 de tarde e á noite, «Eram duzentos irmãos», com Vasco Santana e Fernanda Peres; Domingo, 4, «Culpada ou inocente?», com Ivan Desny e Ann Todd.

Domingo de tarde, Desenhos coloridos.

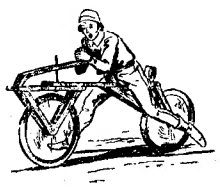
Aos domingos de tarde, *Chá-Dançante:* todas as noites, BAILE.
VARIEDADES
Orquestra
ALMEIDA CRUZ

AUTOMOBILISTAS!
FINALMENTE EM PORTUGAL
O
OLHO DA ESTRADA
FAROLINS INTERIORES
HELPHOS



REFLECTOR DE GRANDE POTÊNCIA
NÃO ENCANDEIA!
EM EXPOSIÇÃO: Rua Sociedade Farmaceutica, 44 - 44 A
Representantes em Portugal Continental e Ultramarino
COUTO & DIAS, Ltda.
Telefones: 56181 --- 43205
Rua Julio Cesar Machado, 3-2.º Esq.
LISBOA
Agentes no Distrito de Lisboa e de Leiria
Avenida Stand--Tel. 185
TORRES VEDRAS

Ciclistas!..
Em menos de 150 anos o ciclismo assistiu a consideráveis progressos que vão da
Maquineta do Barão Drais à Bicicleta motorizada


1818

1952

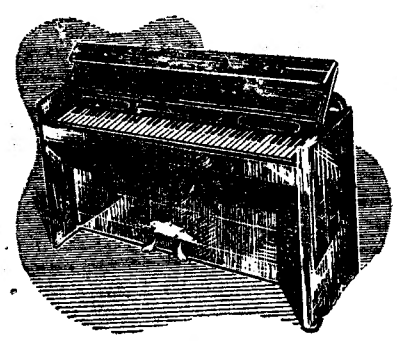
Se a maquineta do Barão Drais hoje só serve para museu, para que usar ainda o antiquado e arreliadora bisnaga de cola

se tem agora ao seu alcance
REMENDOS A FOGO
Vulcalino - R. F. 6
Para reparação das câmaras de ar de bicicletas, que possui as mesmas características do célebre Vulcalino R. F. 10 para automóveis

O Furo!... é a avaria mais frequente e inevitável na sua bicicleta!...
Lembre-se que com as rodas da sua bicicleta também roda a sua vida!...
Evite arrelias e graves contratempos levando sempre de prevenção os
REMENDOS Vulcalino - R. F. 6
o mais Rápido, Prático e Eficiente
É um produto Vulcalino - (Rg. Internacional) que é a garantia dos produtos Vulcalino em todo o mundo
Companhia Vulcalino,
Av. Infante D. Henrique — Telef. 39504 — Cabo Ruivo — LISBOA

Até 25 de Maio, aproveite a oferta VULCALINO e envie-nos um simples postal:
Desejo receber contra reembolso de Esc. 15$00, uma lata de Remendos VULCALINO R. F. 6 e gratuitamente um Grampo N.º 3, desejando também ficar inscrito para o Concurso VULCALINO a realizar oportunamente.
Nome: .....
Morada: .....
Matrícula de ciclista N.º ..... c/ data de ...../...../.....

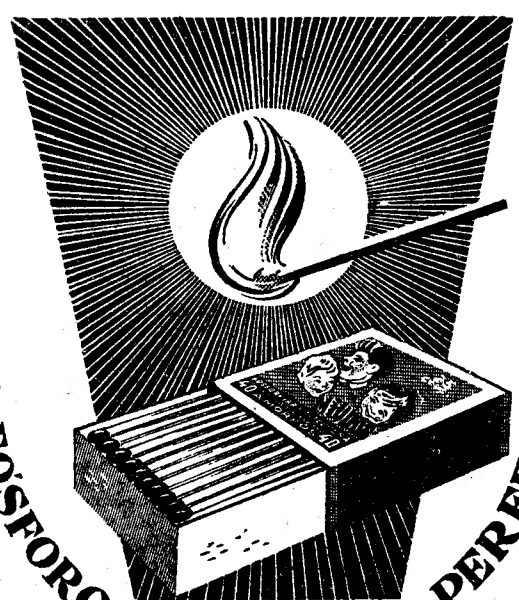
"Minipiano"
O PIANO MODERNO PARA A CASA MODERNA



LINDO MÓVEL ADAPTÁVEL A TODOS OS INTERIORES
A BELEZA E O VOLUME DE SOM DE UM PIANO GRANDE
SOLIDEZ E DURAÇÃO INEXCEDIVEIS
Veja e experimente o «MINIPIANO»

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97
Lisboa

MIUDOS



O FÓSFORO DE MADEIRA PERFEITO
FOSFOREIRA PORTUGUESA

HAVAS

JOIAS ANTIGAS
reparam-se e restauram-se
OFICINA FERREIRA TOMÉ
R. da Madalena, 174

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de ecker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefon 2 9062

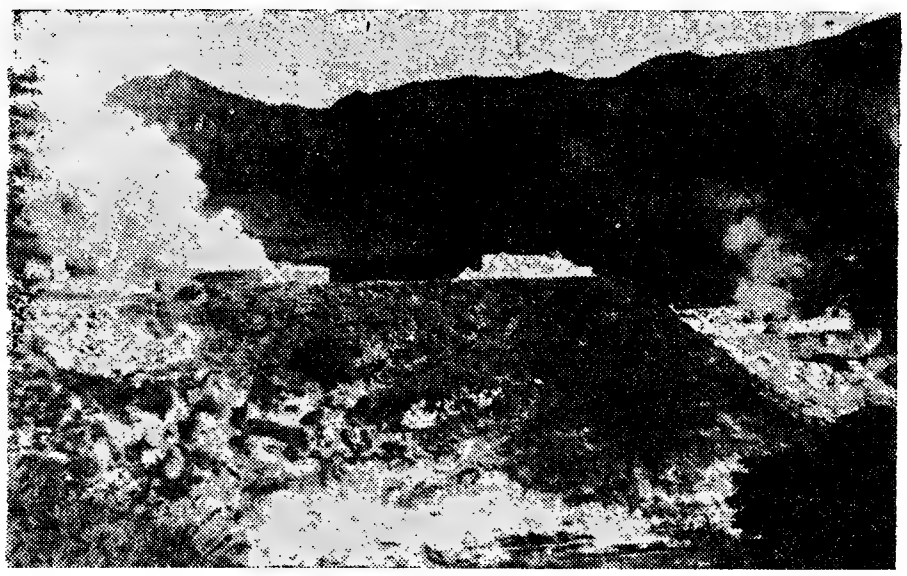
CONGRESSO EUCARÍSTICO

Peregrinação a Barcelona no transatlântico de luxo «SURRIENTO» fazendo de hotel flutuante no Porto de Barcelona.
PARTIDA A 23 DE MAIO
Preços: — Viagem em 1.ª classe especial 7.500$00, viagem em 1.ª classe 6.900$00, Third cabin especial 5.500$00, Third cabin económica 4.500$00.
Todas as despesas incluidas de ida e volta — Viagem assegurada — Visite Barcelona pelo mar.
Inscrições abertas, peça-nos informações.
AGÊNCIA SAGRES DE VIAGENS Rua Rodrigues Sampaio, 132 Telef. 43329 LISBOA

APONTAMENTOS DE UMA VIAGEM A' ILHA DE S. MIGUEL — (2)

O Vale das Furnas

por Adriana de Vecchi



O característico cenário das Caldeiras de S. Miguel

Manhã radiosa! A rasgada janela do quarto abre sobre ampla varanda e esta oferece magnífica vista sobre o frondosíssimo parque. Ao pequeno almoço saboreei os «fofos» de trigo da terra, acompanhados dum delicioso mel, pois neste jardim eterno pode-se ser abelha.

Ansiosa por sair, por me embrenhar nesse vale de quimera, transponho rapidamente a porta, hesito na direcção a tomar e, eis que me encontro no grandioso Parque do «Terra Nostra».

Junto da ribeira que o atravessa naquela doce serenidade, folgam heráldicas e altivas folhas de *inhame*. Cameleiras, ainda floridas, ostentam os mais variados coloridos que vão do branco sem mácula ao vermelho vivo da papoila. Altíssimas faias ladeiam os arruamentos que circundam por sua vez elegantes lagos onde os nenufares boiando á tona de água e as rãs com o seu coaxar dão uma nota viva e delicada.

Um pouco além, mais uns passos, já está o Grande Lago, parecendo esperar que uma deusa venha banhar-se nas suas tépidas águas. Como a ocultá-lo de olhares indiscretos, formando círculo á sua volta, grandes e esbeltas aurocárias de troncos seculares e, pormenor decorativo, rompem, dum dos lados, duas longas e esguias hastes, filhas de estranha planta que, num movimento arrojado, lançam entre os verdes duas enormes flores sanguíneas.

Será este parque de folhagens macias, onde as avezinhas, entre as quais centenas de melros, cantam sem maestro, alcova de filha de algum deus, de algum rei, á qual as copas das árvores servem de docel e as folhas finíssimas dos fetos, renda e filigrana, adorno de airoso corpo?

Quem sabe se em longínquos tempos, um raio de Sol fez brilhar aqui o oiro do seu cabelo?

Por todos os lados, numa orgia policroma, há canteiros e canteiros de azaleas, verdadeiros tapetes orientais, áleas de feios arbóreos gigantes, e outras qualidades de palmas, verde-escuro por cima e azuladas pelo lado inferior. Alguns chegam a atingir oito metros de altura. Outros prateados e tantos e tantos em tal profusão e variedade que desisto destrinçar tão numerosa família.

Admiro-os e rendo-me á sua beleza. Alguem, vendo-me fazer o gesto de abraçar gigantesco amieiros, de inconcebivel tronco, no qual o Tempo que passou sobre ele vincou expressão que só encontramos nos grandes chefes e nos patriarcas, conta-me que um médico, espírito culto e sensível ao belo e ás coisas simples da Natureza, ao passar junto de certo castanheiro centenário tirava, sempre, o seu chapéu.

Há atitudes nas árvores que as tornam merecedoras da nossa franca homenagem.

Deixemos agora o parque embalado no maguado murmurio das fontes e demos uma volta pela povoação antes de recolher ao hotel.

Densa cerração vinda do mar avança para o vale, escondendo-se em poucos minutos da nossa vista. Porém, pouco depois, afasta-se para o Norte e deixa-nos a descoberto a risonha aldeia.

Nem sempre o tempo demasiado claro alinda a paisagem. Quantas vezes esta toma aspectos verdadeiramente inéditos depois de grande chuvada ou de rápida mudança atmosférica. Esses nevoeiros que cobrem e descobrem certos pontos das montanhas, dando variações constantes de cenário e breves mutações cheias de beleza, qual o artista que conseguiu prendê-los?

No coração da aldeia, olhando em redor, divisando as cumiadas que circundam o vale cortado pelo verde das encostas que os musgos e os líquenes revestem por completo de alto a baixo, temos a nítida impressão de estarmos no centro de uma antiga cratera.

Aqui as horas atraiçoam-nos. Já passa das trezes horas.

Já esperam, certamente, por nós para o almoço.

A' tarde, pela hora plangente em que o campanário da pequena igreja toca ás Trindades, a minha irreprimivel curiosidade leva-me para esse espectáculo dantesco, demoníaco: *as Caldeiras!*

Em meio de tão serena paz, as bocas dessa verdadeira forja de Vulcano, numa ameaça de séculos, excedem tudo quanto poderia ter imaginado. A luz quebrada dessa tarde mostra-nos um assomo de Inverno, um ar carregado que dava ao local um aspecto apavorante.

Ao abeirar-me dessa terra torturada, de onde sai, entre espessas e densas colunas de fumo a água fervente, borbulhando em cachão, custa-me a respirar o ar saturado das emanações sulfureas.

Excitada, a nossa curiosidade mal pode abranger tais fenómenos.

De uma rocha calcinada jorra, ao mesmo tempo e a pequeníssima distancia uma outra, água a cento e tal graus e outra gelada.

Pedra que se apanhe escalda-nos as mãos, mas, como reverso da medalha, que riqueza hidrológica, medicinal, aqui se encerra!

Quanta diversidade, quantas qualidades de águas e que valor terapêutico elas têm!

A da Helena e a da serra do Trigo usam-se para a mesa, mas outras, tantas outras usam-se em banhos curativos de várias maleitas Quantas curas, quanto bem-estar a muitos infelizes que andavam acorrentados á dor física!

Mas estas virtudes, que tantas são, não conseguem fazer-nos esquecer o espectáculo de grandeza estranha que tínhamos presente; enigma da Natureza, ofegante pulsar de monstro a desafiar-nos a imaginação.

A gente da terra já está familiarizada com o quadro e tem por ali os seus «prédios», como eles usam chamar ás pequenas casas térreas. Arreigados á terra e á crendice popular, naturais da aldeia contam-nos:—*Ali, abaixo, é o «Passinho», morada do Demo. A' noitinha, meia-noite soada, hora dos galos cantarem, sai ele do seu esconderijo com uma multidão de lobisomens, fantasmas, bruxas e feiticeiras, dançam sobre as caldeiras e tramam toda a sorte de malifícios. Aos primeiros alvores da madrugada fogem e recolhem ao misterioso antro.*

A lenda diz-nos ainda que, no século XVI, um certo Pero Botelho quiz entregar a ilha da Madeira aos franceses e que apanhado nessa traição logo o povo o deitou vivo numa caldeira de água fervente, a qual ao receber o corpo deu um grande estoiro e secou, transformando-se o seu interior em cinzas, formando-se no espírito popular a ideia de que do próprio Demo se tratava e que a caldeira era o Inferno.

Assim, nas Furnas, deram o nome de Pero Botelho á mais terrificante das caldeiras que vomita dia e noite lama cinzenta e fumegante, acompanhada de um ruido incessante que se ouve á distancia.

Já nos cerca o negrume da noite e da falta de iluminação local. Sós com o nosso pensamento e meditando na riqueza que este local encerra, perguntamos:

Por que será que estas águas medicinais de real valor, cuja observação comprovada data de séculos e que em tão diversos grupos e tipos, numa relação com os fenómenos vulcanicos da ilha, possuem uma tão grande valia terapêutica, por que será, repito, que o seu conhecimento não toma mais ampla divulgação para bem de todos?

Também muito se poderia dizer do sentimento artistico deste povo.

Cada região tem as suas características, as suas tendências.

Mosteiros e *Bretanha* dão óptimos artífices de ourivesaria e de tudo quanto diga respeito a maquinaria, assim como *Vila Franca do Campo* e *Lagoa* têm tendência para as cerâmicas e olarias. Para o *Nordeste* até o campónio verseja, não querendo isto marcar um exclusivismo, pois o maior poeta micaelense actual é douta região. Têm fama de grandes amigos da musica os Furnenses e, pessoalmente, tive muitas provas do seu gosto por esta divina Arte. Dizem-me que é grande, nessa povoação, o numero de rapazes que cantam e que tocam viola. Eles próprios trabalham os seus instrumentos. Um contrabaixo e um violino vi eu feitos pelas mãos de curiosos Açorianos. Também têm a sua filarmónica onde passam horas de recreio.

O concerto que a «Academia de Instrumentistas de Camara» dedicou á população dessa aldeia emocionou-me, por sentir e ver a atenção e o agrado com que essa gente escutava as páginas musicais do programa.

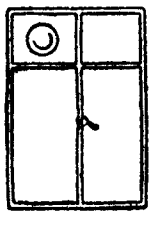
Deixando por momentos os seus lares, encheram por completo a sala do Casino. Ainda outros, que regressavam dos seus trabalhos do campo, feziam a deligência junto da porta de entrada por ouvir alguma coisa. Pessoa da direcção, atentando no seu entusiasmo, num gesto simpático mandou-os entrar. O friso das suas figuras simples e atentas comovia o coração de quem os olhava. Para os Açorianos a musica é um prazer.

Procuram-na avidamente onde quer que ela apareça. Em Ponta Delgada foi-me sumamente agradável verificar como a juventude vive a sua idade, sem contudo se esquecer de que o cultivo das Artes lhe assegura a sua superioridade futura.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS
PRÁTICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES :
NORTON & C.ª LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130.

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS
Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

POLICLÍNICA DE ARROIOS
PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

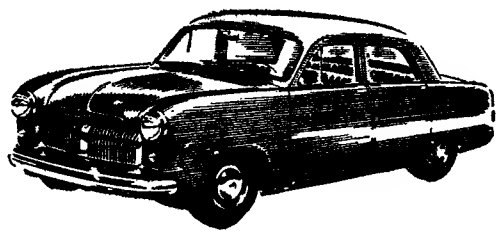
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia, 16 horas.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral 18 h.
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos — Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre-Doenç. senhoras, 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h.
NEBULIZAÇÕES DE PENICILINA

CONSUL

★ ★ ★ ★ ★

AMPLO E CONFORTÁVEL
POSSANTE E ECONÓMICO MOTOR
(4 CIL. VÁLVULAS À CABEÇA)

Apoiado pelo Serviço Ford



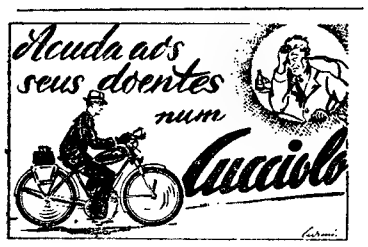
ULTRA

UMA OBRA PRIMA
DA INDUSTRIA SUISSA
DE PRECISÃO

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO AOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLONIAS

SOCIEDADE DO RIBATEJO, LDA.
(SECÇÃO COMERCIAL)
Praça do Municipio, 13-2.°
Telefone 26992 — LISBOA

Veja
SPEEDFIX
EM EXPOSIÇÃO NA MONTRA DE:
Papelaria Fernandes
R. DO OURO, 145

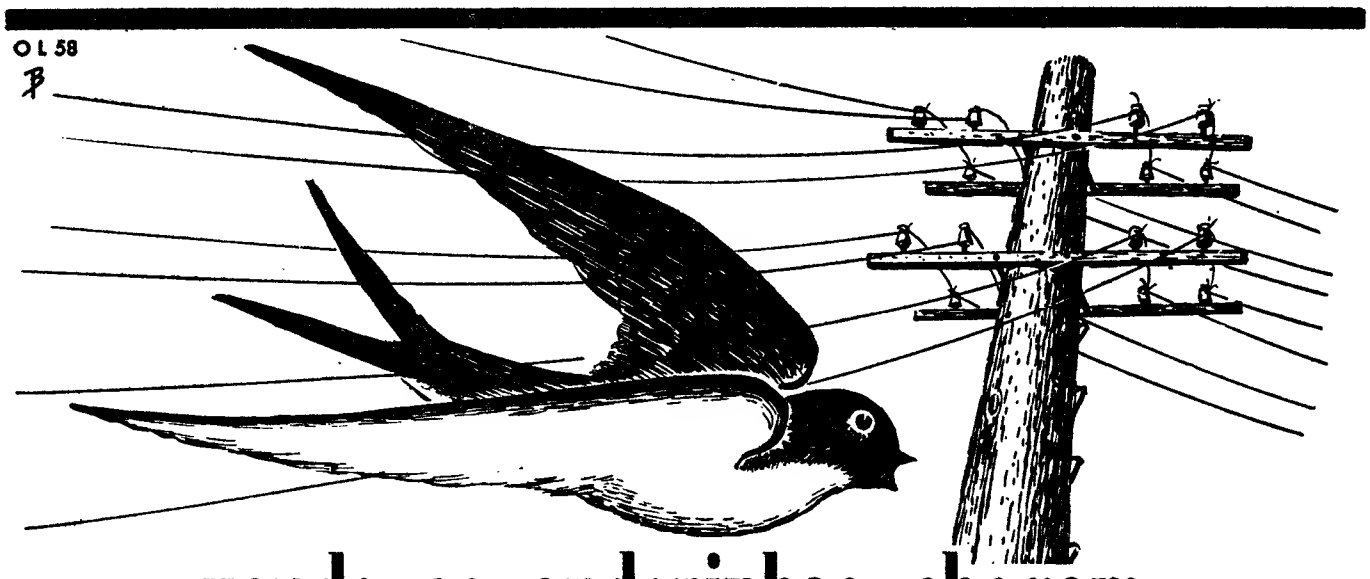


PNEUS

Novos e usados. Grande existência. Facilitamos troca
Consulte o Serviço Tecnico de
J. J. BARBOSA J.or & C.a
R. Camilo C. Branco, 27
Telef. 52166

Joaquim Rodrigues Piranga
FALECEU
ROVERE, L.DA
cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio e amigo Joaquim Rodrigues Piranga e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Manuel da Maia, 46, r/c., dt.°, para o cemitério do Alto de S. João.

O L 58
B



quando as andorinhas chegam...

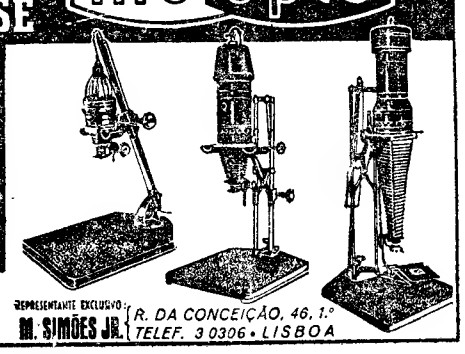
SHELL
X-100
MOTOR OIL

...é uma nova Primavera. Subiu a temperatura. O automobilista começa a exigir mais esforço ao seu carro. Chegou, portanto, o momento de substituir o óleo do carter. Consulte a nossa Tabela de Recomendações e encontrará com precisão o tipo de óleo para melhor rendimento.

SHELL X-100 MOTOR OIL é **DETERGENTE** — (conserva limpo o motor), **ESTÁVEL** — (resiste às altas temperaturas) e **PROTECTOR** — (evita a corrosão).

Uma nova Primavera para o motor

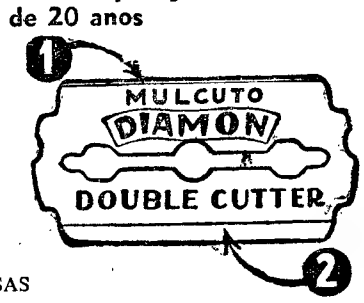
AMPLIADORES DE ALTA CLASSE
meopta
PARA TODAS AS EXIGÊNCIAS DO MUNDO FOTOGRÁFICO
MODÊLOS PARA TODOS OS FORMATOS DE NEGATIVOS DESDE 24×36 mm ATÉ 18×24 cm, COM E SEM FOCAGEM AUTOMÁTICA



Preços moderados
facilidades de pagamento
REPRESENTANTE EXCLUSIVO: **M. SIMÕES JR.** R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.° TELEF. 3 0306 • LISBOA

Lâminas «DIAMON»
A grande marca alemã com reputação firmada há mais de 20 anos

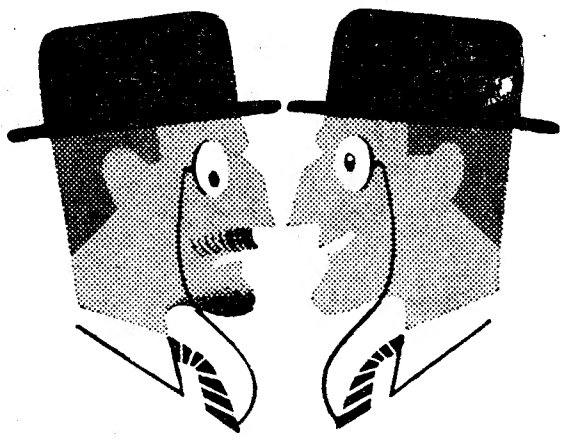
A ÚNICA
com 2 gumes diferentes:
N.° 1—para barbear
N.° 2—para escanhoar



A VENDA NAS BOAS CASAS
UNICOS DISTRIBUIDORES NO PAÍS:
Vasconcelos & F. Pinto, L.DA
Rua dos Fanqueiros, 65-4.°. Dt.°—LISBOA—Telefone 28422

Leiam o "SEMPRE FIXE"

EM TODO O MUNDO



Os bons dias começam com Gillette

Apesar de ser tristonho,
O inglês p'la manhã
Canta à vida, está risonho,
Sente em si a alma sã.

É para ele um prazer
O andar bem barbeado,
E as lâminas Gillette
Dão-lhe o aspecto cuidado.

Não resta dúvida que os rapazes «chics» ingleses, e do mundo inteiro, usam as Lâminas Gillette Azuis. Os gumes mais afiados que existem asseguram-lhes barbas mais bem escanhoadas pelo dia todo, sem esquecer que as Lâminas Gillette Azuis por durarem muito são a forma mais económica de barbear.

Lâminas Gillette Azuis

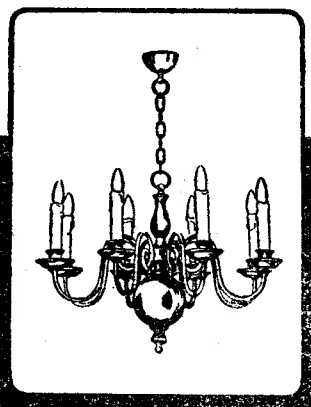
F. LIMA & C.ª SUCR.

PORTO — Largo do Padrão, 20 LISBOA — Rua Alves Correia, 37, 2.º

GI., 169

LINO

FABRICA HÁ 29 ANOS



LUSTRES
CANDEEIROS
EM TODOS OS ESTILOS E PARA TODOS OS PREÇOS

OFICINAS EXPOSIÇÃO
R. DA GLIVENÇA, 77-85
TEL. 40580
PORTO

Capitão de Cavalaria Dr. Miguel Mario de Adrião Sá Chaves

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

AZEVEDO & PESSI, L.DA

cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o genro do seu querido sócio-gerente, sr. Tomás de Azevedo e Silva, e que o funeral se realiza amanhã, 29, da Calçada da Ajuda, 35, para jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres, ás 10 e 30 horas, depois de missa de corpo presente, ás 9 horas.

CAPITÃO MIGUEL MARIO ADRIÃO SÁ CHAVES

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Comandante e oficiais do R. A. A. F. cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido camarada capitão Miguel Mário Adrião Sá Chaves e que o seu funeral se realiza no dia 29 do corrente, pelas 10 e 30, da Calçada da Ajuda, n.º 35, para o cemiterio dos Prazeres.

LUXUOSO

LEILÃO

— DE —

RICO MOBILIARIO, ESTOFOS E ADORNOS

ESTILOS MODERNO E ANTIGO

Pratas, Porcelanas da China, Jarrões Mandarim e figuras de bronze, Cristais, Serviço jantar Mandarim c/ 170 pecas, Contadores, Cómodas e vitrines estilos Luis XV e Império, Mobilia de escritório inglesa c/ vidrinhos, Quadros a óleo, Gravuras, Ricos lustres e todo o valioso e finissimo recheio que guarnece o esplendido e amplo 1.º andar no luxuoso prédio da

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 12

QUE FOI RESIDÊNCIA DE DISTINTO DIPLOMATA E SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

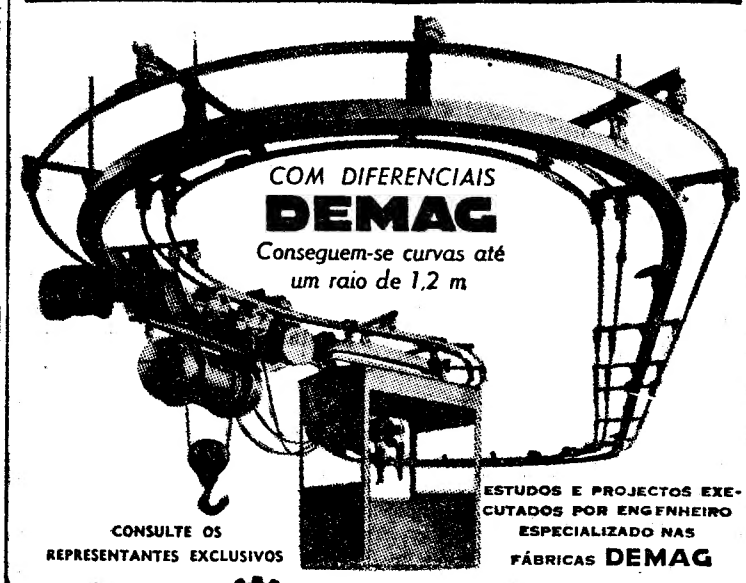
HOJE, SEGUNDA-FEIRA, às 21 horas

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

Agência de Leilões **ERNESTO BENTO JUNIOR**

TELEFONE 3 2652

MODERNIZE O SERVIÇO DE TRANSPORTES NO INTERIOR DA SUA FABRICA



CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ESTUDOS E PROJECTOS EXECUTADOS POR ENGENHEIRO ESPECIALIZADO NAS FÁBRICAS DEMAG

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 83 — Telf. 6 1527-6 5966
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 589 — Telf. 2 5871

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

Paquete **«PATRIA»**

com escala pelo **Funchal**, sairá em 29 de Abril para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete **MOUZINHO**

escalando prèviamente **Leixões,** sairá em 8 de Maio para: **Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.**

N/T **«LUGELA»**

com escala por **Leixões,** sairá em 9 de Maio para: **S. Vicente, Praia, S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

N/M **«BENGUELA»**

com escala por **Leixões,** sairá em 30 de Maio para: **S. Vicente, Praia, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete **«IMPÉRIO»**

sairá em 3 de Junho para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Leiam HOJE sempre fixe

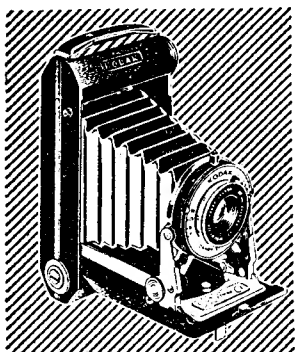
VISITE PARA SEU INTERESSE

UNIPREÇO

R. SANTA JUSTA, 109 (ao elevador)

TUDO PARA TODOS

Um instante!...



KODAK SIX-20 MODELO A
O Aparelho económico com características dos modelos caros. Usa Película Kodak No. 620.

KODAK DUAFLEX de manejo facílimo, mostra o motivo a fotografar em todo o seu tamanho. Faz 12 fotos 6 x 6 cm. numa Película Kodak No. 620

Com um Aparelho 'Kodak' é só isto! Nem medições, nem ajustes complicados! De manejo facílimo e económico. Não precisa ter prática. Pode ser um bom fotógrafo se usar um Aparelho 'Kodak'. Compre um ainda hoje e veja as lindas fotos que fará.

O seu Revendedor Kodak terá muito prazer em lhe mostrar os vários modelos e em o auxiliar na escolha.

Kodak
marca registada

KODAK PORTUGUESA LIMITED — Rua Garrett, 33 — Lisboa

Capitão de Cavalaria Dr. Miguel Mario de Adrião Sá Chaves

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Eduarda Pinto Vicente de Azevedo e Silva Sá Chaves e filhos, Aida Couceiro da Costa Sá Chaves, Mário Jorge Elder Sá Chaves, Dr. Jorge Adrião Sá Chaves, Maria Candida Couceiro da Costa Adrião, Cesaltina Pinto Vicente de Azevedo e Silva, Tomás de Azevedo e Silva, Maria Manuela Azevedo e Silva Cardoso, marido e filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, seu querido marido, pai, filho, irmão, neto, genro, primo e sobrinho e que o funeral se realiza amanhã, 29, da Calçada da Ajuda, 35, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres, ás 10 e 30 horas, depois de missa de corpo presente, ás 9 horas.

Capitão de Cavalaria Dr. Miguel Mario de Adrião Sá Chaves

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

L. DARGENT, LD.ª

cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o genro do seu querido sócio-gerente, sr. Tomás de Azevedo e Silva, e que o funeral se realiza amanhã, 29, da Calçada da Ajuda, 35, para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres, ás 10 e 30 horas, depois de missa de corpo presente, ás 9 horas.

Capitão de Cavalaria Dr. Miguel Mario de Adrião Sá Chaves

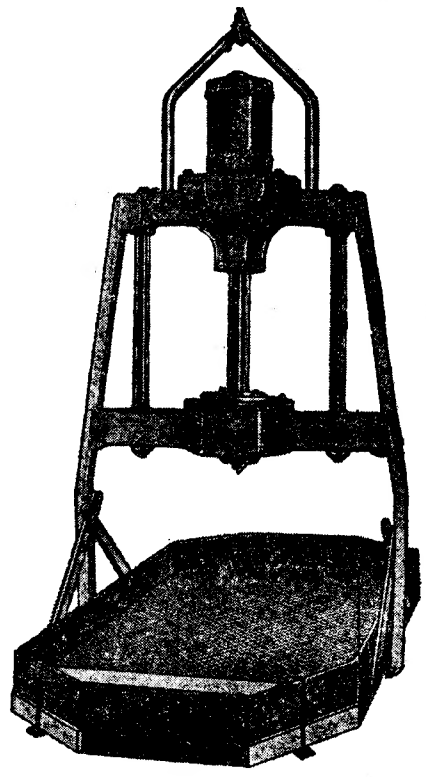
FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

SOCIEDADE CORTICEIRA ROBINSON BROS, L.DA

cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o genro do seu querido sócio-gerente, sr. Tomás de Azevedo e Silva, e que o funeral se realiza amanhã, 29, da Calçada da Ajuda, 35, para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres, ás 10 e 30 horas, depois de missa de corpo presente, ás 9 horas.

SEPARADORAS E CALIBRADORAS BRIDGES



O melhor que há

Separa e calibra:

Cereais, Minério, Pedras, Areias, etc.

Para informações dirigir-se aos representantes para Portugal continental e ultramarino

Telefones: 56181 — 43205

Rua Júlio César Machado, 3-2.º, E.do

LISBOA

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 227, 4.º Dt.º
Tel. 75454

DOMINGO, 4 DE MAIO
«EXPRESSO-POPULAR» A
BARCELOS
Esc. 120$00

PASSAPORTES

e Vistos. Obtém com rapidez e economia a Agência MUNDIAL DE VIAGENS
R. 1.º de Dezembro, n.º 2-B, 1.º
Telefone 21183

Joaquim Rodrigues Piranga

FALECEU

OS EMPREGADOS DOS ARMAZENS DA AJUDA, LDA. participam o falecimento do seu muito chorado amigo e patrão Joaquim Rodrigues Piranga, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 29, pelas 11 horas, da residência de seu genro. Avenida Manuel da Maia, 46, r/c-dt.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

Joaquim Rodrigues Piranga

FALECEU

ARMAZENS DA AJUDA. LDA. participa a todos os clientes e amigos, o falecimento do seu muito chorado sócio-gerente Joaquim Rodrigues Piranga, e que o seu funeral se realiza amanhã, 29, pelas 11 horas, da residência de seu genro, na Avenida Manuel da Maia, 46, r/c-dt.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

Joaquim Rodrigues Piranga

FALECEU

Sara da Luz Sanches Rodrigues Piranga, Maria de Lourdes Sanches Rodrigues de Azevedo e seu esposo Wagner Adalberto de Azevedo, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido esposo, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da residência de seu genro, na Avenida Manuel da Maia, 46, r/c-dt.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS T. M. G.) DE HOJE—Uma depressão centrada a Oeste da costa portuguesa e o sistema frontal que lhe está associado originam em Portugal céu de forte nebulosidade e vento fraco calmo ou fraco do quadrante Sueste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 0 HORAS DE AMANHÃ—Céu de forte nebulosidade, diminuindo durante o dia de amanhã. Vento bonançoso a moderado a fresco do quadrante Noroeste. Pos-moderado a fersco do quadrante Noroeste. Possibilidades de chuva. Descida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Programa da F. N. A. T.; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, «Rádio-Desporto»; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão;; 22 e 30, Teatro das Comédias: «O Noivado de Julia»; 23, «Serenata de Coimbra»; 23 e 20, Danças e cançonetas, transmitidas da Tágide; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, «História de Portugal», pelo prof. dr. Damião Peres; 21 e 35, Instrumentos diversos; 22, Recital de árias, por José Eurico Lisboa; 22 e 20, Musica sinfónica (notas explicativas pelo professor Santiago Kastner); 23, Musica de tecla; 23 e 20, Musica de camara; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Programa, com Odyr Odilon; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Cançonetas; 0. Musica de dança; 0 e 30. Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 1, Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—Ás 19 e 45, Marcha; 19 e 50, Danças; 20, Musica de salão; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Musica de ópera; 20 e 35, «Cartas aos filiados»; 20 e 55, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Rádio Restauração.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Lungenit, Ld.a—Avenida da Republica, 55-A—Tel. 72132; Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel. 47213; Fonseca—Largo de D. Estefania, 6; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Rosa & Veigas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 43880; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156—Tel. 73965; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Normal—Rua da Prata, 220—Tel. 21342; Moreira—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162.

O «Monte Brasil»

considera-se salvo

Por noticias recebidas em Lisboa, na agência consignatária do navio «Monte Brasil», que abalroou com um cargueiro americano, sabe-se que o barco segue a caminho de Nova York, pelos seus próprios meios. O navio português considera-se salvo.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sabados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e vias urinarias, 5 h.
Dr. Luiz Leite—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formiga Luzes—Agentes fisicos, maçagens e ginástica médica.
Dr **Reis Vale**—Analises clinicas.
Dr **Luiz Abecasis**—Eletrocardiografia

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A voz da cidade».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa nova».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Justiça de sua majestade».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A Rosa brava»
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Rebola a bola»

CINEMAS

TIVOLI—«Rommel, a raposa do deserto».
SÃO LUIS—«O lobo da Calábria».
POLITEAMA—«David e Betsabé».
EDEN—«Uma carta ao amanhecer».
SÃO JORGE—«Encontro em Londres».
MONUMENTAL—«Epopeia nos mares».
TRINDADE—«Guarany».
COLISEU—«Os dedos da morte».
ODEON e PALACIO—«A virgem cigana».
CAPITÓLIO—«Carga vitoriosa».
PROMOTORA—«A 13.ª carta».
OLIMPIA—«Nas garras dum criminoso».
TERRASSE—«Escandalo na Riviera».
LIS—«Três segredos».
REX—«Um noivo para três».

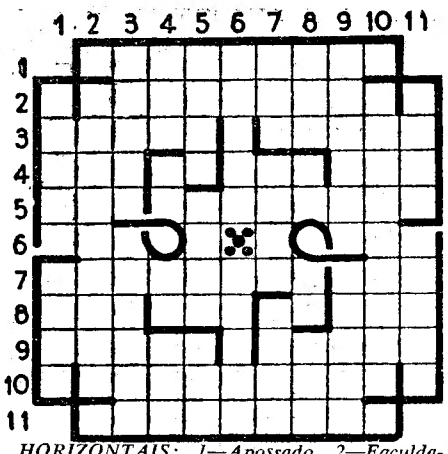
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	740$	739$	740$
Consolidado 3 % T. 10	835$	835$	836$
Consolidado 3 1/2 T. 10	950$	949$	950$
Centenários 4 %	2.070$	2.068$	2.075$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	985$	980$	990$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	980$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	980$	—
Externas 1.ª série	—	1.205$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.205$	—
Externas 3.ª série	—	1.350$	1.360$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.350$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	150$	155$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port	—	4.200$	4.500$
Lisboa e Açores port...	1.249$	1.245$	1.250$
Ultramarino cp. T. p....	905$	903$	910$
Portugal port. T. p. ...	1.270$	1.266$	—
Mundial...	—	1.480$	1.550$
Nacional...	1.300$	1.280$	1.400$
Sagres.....	—	1.450$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	—	202$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	202$
Cimentos Tejo...	—	—	240$
Cimentos Leiria T. p....	—	300$	—
Crédito Predial port. ...	—	15$	15$
Gás Electricidade cupão	149$	148$	149$
Alto Alentejo cupão ...	148$	147$	148$
Industrial Aliança... ...	—	350$	450$
Portugal e Colónias ...	332$	330$	334$
Nac. de Navegação T.p.	1.165$	1.163$	1.167$
Colonial de Navegação.	—	800$	900$
Portuguesa de Pesca T p	—	1.060$	1.170$
Port. Tabacos cupão ...	386$	385$	387$
Tabacos Portugal cupão	460$	455$	465$
União Electrica Port.a	219$	219$	220$
Cassequel..	1.315$	1.312$	1.318$
Agricola das Neves.. ...	—	1.050$	—
Agricultura Colonial ...	605$	600$	610$
Açucar de Angola... ...	—	3.001$	3.100$
Buzi	132$	132$	132$
Cabinda...	—	185$	198$
Ilha do Principe	—	—	1.440$
Zambézia T. de 25 ...	117$	117$	118$
Moçambique	184$	183$	185$
Eléctrica das Beiras ...	1.615$	1.610$	1.620$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 % ..	520$	—	525$
Norte de Portugal 5 %	—	108$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	100$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3452



HORIZONTAIS: 1—Apossado. 2—Faculdade normal de movimentos. 3—Juntar. Dedico. 4—Casa. Utensilio de padejar. Relação. Estava. 5—Margem. Fixaram. 6—Nota de musica. Aqui está. 7—Parte sólida da superfície da Terra. Cauda. 8—Entregar. Preposição e artigo (pl.). Prefixo de duplicação. Além. 9—Publica. Crepusculo matutino. 10—Arranhas. 11—Auxiliareis.

VERTICAIS: 1—Discursas. Poesias. 2—Preparada gradualmente. 3—Desgastara, roçando. Freguesia do concelho de Seia. 4—Vã. Pago (abrev.). Apelido. Tão grande. 5—Pronunciará. Toque de tambor. Prenda. 6—Ingressa. Permanecer. 7—Raro. Vila do distrito de Aveiro. Suprimi. 8—Argola de cesto. Nota de musica. Nesse lugar. A ele. 9—Assimila. Escavai. 10—Vila e concelho do distrito de Évora. 11—Filtram. Partirá.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3451

HORIZONTAIS: 1—Manzanares. 2—Ido. Medem. 3—Cá. Lagos. Pó. 4—Lar. Ror. 5—Nem. Régulo. 6—Nadir. Sapal. 7—Exalam. Sir. 8—Som. Zás. 9—Is. Sinos. Vi. 10—Peada. Fio. 11—Perseguias.

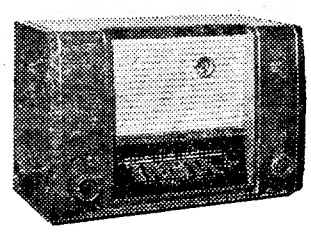
VERTICAIS: 1—Micronésia. 2—Ada. Naxos. 3—No. Vedam. Pé. 4—Mil. Ser. 5—Mal. Razias. 6—Negar. Mande. 7—Adores. Soa. 8—Rés. Gás. 9—Em. Rupia. Fi. 10—Polar. Via. 11—Corolários.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

TRÊS HOMENS COLHIDOS

por um automóvel

MESÃO FRIO, 28.—O automóvel em que o sr. António Cardoso, escriturário da Federação dos Vinhos, se dirigia a Frende Ermida (Douro) conduzindo os srs. António Raimundo Guedes de Paiva e José Pinto de Almeida Cardoso, ambos de Barqueiros e funcionários do mesmo organismo, ao passar na recta da estação do caminho de ferro, embateu numas pedras, desviou-se e foi colher três trabalhadores. Dois deles foram socorridos no hospital de Peso da Régua. O outro, mais gravemente atingido, seguiu para o Porto onde ficou internado no hospital de Santo António.


MOD. REGINA-H-52
Esc. 2.950$00
Exclusivamente para corrente alterna
SCHAUB
A moderna técnica alemã ao serviço da Rádio
O receptor que vem satisfazer os desejos dos Rádio-ouvintes exigentes
VENDAS COM FACILIDADES
Agentes autorizados: Maximiano Paulo, L.da
Av. Praia da Victoria, 2-C Telef. 53987-Lisboa

ELECTRO LISBOA, L.DA
Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico
Todas as semanas expomos as mais recentes novidades
Vendas a prestações
RUA AUGUSTA, 246-248
TELEF. 20568

DE LUTO

D. Alice Fernandes Rendeiro Marques

Com 61 anos, faleceu ontem, na sua residência, Avenida Visconde de Valmor, 17, rés-do-chão, a sr.a D. Alice Fernandes Rendeiro Marques, extremosa esposa do nosso querido amigo sr. António Joaquim Marques, membro do conselho fiscal da Renascença Gráfica, mãe dos srs. drs. António Fernandes Marques, governador civil substituto de Aveiro, e Manuel Paulo Marques e da sr.a D. Maria Alice Rendeiro Marques, estudante, sogra da sr.a D. Candida Augusta da Rocha Ferreira Baptista Marques, avó da menina Candida do Rosário da Rocha Baptista Marques e cunhada da sr.a D. Rosalina Marques Pinto, aos quais, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sentidas condolências.

O corpo seguiu hoje, em autofunebre, para a Murtosa, realizando-se o funeral amanhã, ás 11 horas, da igreja de Pardelhas, para jazigo de familia no cemitério local.

Os serviços funebres foram confiados á Agência Barata.

Capitão Miguel Sá Chaves

Capitão Sá Chaves

Vitimado por uma grave doença, faleceu ontem, ao principio da noite, na residência de seu sogro sr Tomás Azevedo e Silva, Calçada da Ajuda, 35, o capitão de Cavalaria, sr. dr. Miguel Maria Adrião de Sá Chaves, de 35 anos, natural de Lisboa. Muito culto e inteligente, dotado de grande vivacidade, distinguiu-se no exercicio de várias missões, entre as quais a de chefe dos serviços de transmissões do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa. Dadas as suas qualidades de carácter e aprumo militar, tornou-se estimado e respeitado pelos seus chefes e subordinados, possuindo na sua ficha de serviço, vários louvores, entre os quais os que recebeu pelos serviços prestados quando da organização da defesa antiaérea de Lisboa, e, ainda, recentemente, pela sua actividade na reunião da N A. T. O., em Lisboa. O extinto, que era formado em Ciências Económicas e Financeiras, deixa três filhos menores e era casado com a sr.a D. Maria Eduarda Pinto Vicente de Azevedo e Silva Sá Chaves; filho da sr.a D. Aida Couceiro da Costa Sá Chaves e do sr. Mário Jorge Elder Sá Chaves; irmão do sr. dr. Jorge Adrião Sá Chaves; genro do estimado industrial sr. Tomás Azevedo e Silva, sobrinho do general sr. D. Miguel Pereira Coutinho, governador-militar de Lisboa, e do sr. Pedro Vicente, sócio-gerente das firmas Azevedo & Pessi, Ld.a, e Sociedade Corticeira Robinson Bros, Ld.a. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da residência acima indicada, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres, depois de missa de corpo presente, ás 9 horas.

Joaquim Rodrigues Piranga

Na residência de seu genro, faleceu o sr. Joaquim Rodrigues Piranga, de 51 anos, natural de Abela-Santiago do Cacém, casado com a sr.a D. Sara da Luz Sanches Rodrigues Piranga, pai da sr.a D. Maria de Lourdes Sanches Rodrigues de Azevedo, e sogro do sr. Wagner Adalberto de Azevedo. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Manuel da Maia, 46, r/c-dt.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

O PORTO pelo telefone

Ministro da Economia

PORTO, 28—No próximo dia 3 de Maio, visita esta cidade o sr. ministro da Economia, que aqui tratará de vários assuntos dependentes do seu ministério.

Feira Popular

Reuniu-se esta tarde, no Governo Civil, sob a presidência do chefe do distrito, a comissão executiva da Feira Popular, que estudará a próxima organização daquele certamen.

Menor vítima de desastre

Quando brincava numa pedreira, nas Antas, deu uma queda Ismael Ferreira Ornelas, de 13 anos, residente na Travessa Particular de Contomil, 1636, que fracturou a base do cranio, pelo que foi conduzido ao hospital de Santo António, onde ficou internado.

Rebentou uma conduta de água

No cruzamento das ruas Barão de Nova Sintra e do Heroismo, rebentou a conduta principal da água, que abastece o reservatório de Santo Isidro. Por tal motivo, a água faltou em numerosos pontos da cidade.

A' hora a que telefonamos está-se a proceder á reparação da avaria, que deve estar remediada por volta das 18 horas.

Entrou hoje em vigor

o tratado de paz com o Japão

firmado em San Francisco

(Continuação da 1.ª página)

cluído por Washington e Tóquio, em San Francisco, em Setembro de 1951. Este pacto determina que as forças armadas americanas continuarão no Japão até que este país esteja em condições de se defender pelos seus próprios meios. O presidente Truman salientou ainda que a entrada em vigor do tratado de paz é «um grande acontecimento» que abre «nova era» na História do Japão. Lembrou que nos seis anos da ocupação americana, o Governo, e o povo nipónico «edificaram uma nação democrática e pacífica, com sinceridade e entusiasmo que lhes mereceram o respeito do Mundo inteiro».

O tratado de paz, conclui a mensagem do presidente Truman, «dá ao Japão ensejo de contribuir grandemente para a paz e o progresso do Mundo».

Por sua vez, John Foster Dulles, que foi o principal artífice deste instrumento de paz, depois de afirmar que o povo americano dá as boas-vindas ao Japão ao tomar lugar entre as democracias, acrescentou nomeadamente que «o caminho que se abre aos dois países será difícil. Os problemas a levantar-se no futuro serão enormes. Devemos obrigar-nos a fazer quanto de nós depende para que a amizade que começa hoje perdure eternamente».

Os países que até agora apresentaram os instrumentos de ratificação deste tratado são: França, Grã-Bretanha, Canadá, Paquistão, Austrália, Nova Zelandia, Ceilão e Estados Unidos.—(F. P.).

Regozijo no Japão

TÓQUIO, 28—A recuperação da independência será anunciada hoje á noite com grande ruído. Todas as sereias dos barcos e todos os «gongs» dos templos anunciarão a boa nova. Monumentos e edifícios publicos embandeiram. Ao meio-dia os círculos oficiais celebrarão o acontecimento, bebendo chá verde e tomando chicaras de vinho e arroz. Yoshida recebe todos os membros do seu gabinete, bem como todos os ministros que se sucederam no Poder desde a ocupação. Na Dieta há uma sessão especial. Os funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros farão uma reunião no local dos edifícios que lhe pertenciam e foram destruídos durante a guerra.

É curioso notar que a ultima vez que as sereias e os «gongs» funcionaram foi há sete anos, mas então para anunciar a chegada dos bombardeiros inimigos.—(F. P.).

Uma declaração de Yoshida

TÓQUIO, 28—«Finalmente, somos livres e independentes», disse o primeiro-ministro Yoshida, exprimindo a satisfação e gratidão do Japão «por uma paz sem igual na História». «Infelizmente, o horizonte está ensombrado pela ameaça comunista», acrescentou, acentuando que o país devia desenvolver gradualmente o seu poderio defensivo, porquanto o acordo que regula o estacionamento das forças americanas no Japão não pode durar indefinidamente.—(F. P.).

«O Japão no Mundo»

TÓQUIO, 28—Numa brochura de 15 páginas intituladas «o Japão no Mundo», publicada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, afirma-se que o país não pode adoptar uma posição «neutralista». Mesmo que o armistício venha a ser assinado na Coreia, acrescenta, persistirá o antagonismo entre os dois mundos. Mas uma terceira guerra pode evitar-se. Põe em foco a psicose de guerra criada pelos comunistas, com as suas ofensivas de paz e ofensivas internas. Põe os Japoneses em guarda contra as tendências xenofobas que os comunistas possam tentar utilizar, bem como contra as tendências ultra-nacionalistas. O nosso primeiro problema, afirma em conclusão, é garantir a nossa própria segurança.—(F. P.).

Foi assinada a paz entre o Japão e a China nacionalista

TAIPEH, 28—O tratado de paz entre a China nacionalista e o Japão foi oficialmente assinado ás 15 e 26 locais. A cerimónia durou 13 minutos. Assinaram o ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, o chefe da delegação nipónica e todos os dignitários da China nacionalista. Os dois plenipotenciários, sorridentes, apertaram-se as mãos e trocaram depois os instrumentos com que assinaram o tratado que põe termo a nada menos que vinte conflitos: dois pinceis com cabos de marfim.—(F. P.).

As relações com a India

NOVA DELHI, 28—O Governo anunciou oficialmente o fim de estado de guerra com o Japão. O comunicado acrescenta que o Governo se propõe concluir um tratado de paz separado com aquele país, «restabelecendo-se assim as relações indo-nipónicas no pé de amizade que existia entre os dois países antes da declaração de guerra».—(France Presse).

As relações com a Grã-Bretanha

LONDRES, 28—Foi hoje proclamado, oficialmente, o estado de paz entre a Grã-Bretanha e o Japão.—(F. P.).

Foi confiada a Truman

a escolha do sucessor de Eisenhower

no comando do Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

breve discurso, declarou, nomeadamente: «A tarefa essencial do novo secretariado internacional da N. A. T. O. será a harmonização dos nossos recursos e dos nossos meios com as exigências da defesa». «Não devemos esquecer que a grande empresa em que nos comprometemos só poderá ser levada a cabo se os nossos povos compreenderem bem o sentido da nossa aliança. E essa compreensão será facilitada, na medida em que os nossos governos saibam todos guiar-se pelas mesmas regras e em que os sacrifícios exigidos para a defesa comum sejam equitativamente divididos. Devemos ainda proceder de maneira que os nossos povos sejam completa e regularmente informados sobre o valor dos resultados já conseguidos e sobre o alcance dos esforços que lhes vão ser pedidos. Devemos, finalmente, fazer o possível para que a nossa aliança nos aproxime cada vez mais uns dos outros. Isto, compete aos nossos governos e Parlamentos».

Falou seguidamente lord Ismay, que começou por agradecer as palavras do ministro francês. «A nossa tarefa mais imediata — disse — é a sucessão desse grande soldado e homem de Estado que é o general Eisenhower». Lord Ismay prestou homenagem aos trabalhos da Comissão de Suplentes que, presidida por Charles Spofford, lançou as bases da actual organização da N. A. T. O. Referindo-se á organização afirmou: «Temos de constituir uma equipa, na completa acepção da palavra. Sei que falo em nome de todos quando digo que o conseguiremos. É certo que encontraremos dificuldades e é provável até que haja alguns pequenos mal-entendidos entre nós. Mas é indubitável que estamos decididos a andar para a frente, com confiança nos objectivos a alcançar e na nossa unidade futura».

Schuman foi em seguida substituído por Hervé Alphand. Começou seguidamente a discussão para a designação do país — provávelmente os Estados Unidos—que será encarregado de apresentar o candidato á sucessão de Eisenhower. Feita a escolha, o país eleito será avisado, a fim de apresentar o seu candidato. A França e a Grã-Bretanha propuseram que esse país fosse a América do Norte.—(F. P.).

Ridgway será escolhido?

WASHINGTON, 28—O general Ridgway foi definitivamente escolhido para suceder ao general Eisenhower á frente das forças da N. A. T. O., segundo informa o «Times-Herald», apoiando-se em «fontes informadoras do Pentágono». Acrescenta que a Casa Branca anunciará esta decisão hoje, «salvo dificuldades do ultimo momento». Diz ainda que o sucessor de Ridgway, no Extremo Oriente, seria o general Mark Clark.—(F. P.).

O resultado da reunião

PARIS, 28.—«O Conselho do Atlantico Norte decidiu hoje, por unanimidade, pedir ao presidente Truman que submeta á sua apreciação o nome do oficial das forças armadas dos Estados Unidos que seria encarregado de assumir as funções de comandante-supremo das forças aliadas em substituição do general Eisenhower»—anuncia um comunicado da N. A. T. O. Este pedido foi transmitido imediatamente a Truman pelo embaixador William Draper, representante permanente dos Estados Unidos junto do Conselho do Atlantico.

Além deste assunto, o Conselho tratou esta manhã de algumas questões referentes aos seus trabalhos futuros e elaborou algumas regras de trabalho.

Por outro lado, Hervé Alphand, delegado da França, apresentou um relatório sobre o problema do Exército europeu. O Conselho foi encarregado de designar o grupo de trabalho para estudar as relações entre a Comunidade Europeia de Defesa e a N. A. T. O.

A sessão desta manhã terminou ás 11 e 45 T. M. G. A da tarde começa ás 16 horas.—(F. P.).

Foi suspensa

«sine-die»

a reunião

de Pan Mun Jon

PAN MUN JON, 28 — Os delegados das Nações Unidas propuseram, e os comunistas aceitaram, uma reunião secreta plenária para hoje ás 11 horas, da Comissão de Armisticio. O almirante Joy declarou aos jornalistas: «Peço que não me façam perguntas».

Pouco depois de reunida, seis minutos pouco mais ou menos, a comissão suspendeu os seus trabalhos. Uma hora depois reatava-os, mais ás 12 e 25 interrompia-os novamente, para recomeçar ás 14 e 30.—(F. P.).

*

PAN MUN JON, 28—O general Nam Il propôs na sessão da tarde da Comissão Plenária de Armisticio que se suspendesse a reunião «sine-die». Os comunistas, acrescentou, farão saber ao Comando das Nações Unidas o momento em que desejem um novo encontro.

O general Nuckols, informador aliado, esclareceu aos jornalistas, depois de dada esta noticia, que o pedido de suspensão não significa que esta seja necessáriamente prolongada. Esta reunião da tarde durou apenas sete minutos.

Anuncia-se, por outro lado, que os oficiais de Estado Maior não terão reunião amanhã de manhã.—(F. P.).

As razões do adiamento

LONDRES, 28.—Um informador do Foreign Office anunciou hoje que as razões que levaram as Nações Unidas a pedir o adiamento das negociações de armistício de Pan Mun Jon são puramente locais. A decisão—acentuou—foi tomada pelo principal delegado da O. N. U., almirante Libby.—(F. P.).

Os efeitos desastrosos

de um bombardeamento atómico

LOS ANGELES, 28.—O presidente da Comissão Médica Consultiva do Estado da Califórnia afirmou hoje que a explosão de oito bombas atómicas, á hora de maior afluência, nas grandes cidades da Califórnia, causaria cerca de um milhão de mortos e feridos. Com efeito—declarou—das 3.145.000 pessoas que normalmente circulam nessa ocasião, num raio de cinco quilómetros em redor do ponto da explosão, as bombas atómicas matariam 514.000 e feririam 378.000.—(F. P.).

Uma declaração sensacional sobre a energia atómica

BUENOS AIRES, 28.—Segundo os círculos oficiais, o presidente Peron, no seu discurso do dia 1.º de Maio, fará uma declaração sensacional sobre a aplicação da energia nuclear a usos industriais.—(F. P.).

Transfusão de sangue

em que interveio a Polícia

ODESSA (Etados Unidos), 28—Resolveu-se ontem, finalmente, um caso complicado de transfusão de sangue na pessoa de Mary Orliff, que foi vítima dum atropelamento, há oito dias pelo que recolheu ao hospital. Seu pai e dois irmãos, todos da seita «Testemunhas de Jeová», opunham-se terminantemente á transfusão por entenderem que esta contraria a lei de Deus. Assim, puseram-se de guarda á porta do quarto da doente e não deixavam entrar nem as enfermeiras nem o médico. Veio a Polícia e depois duma «batalha» o pai e o irmão Orliff seguiram para a cadeia enquanto se praticava a transfusão.—(F. P.).

Auto Monumental do Areeiro

Recolha de automóveis e assistência permanente aos automobilistas. Praça do Areeiro.

AO ULTIMO FIGURINO

Por motivo de obras para ampliação das suas secções salda na

CALÇADA DO SACRAMENTO, 9 (ao Chiado)

um grande sortido de sedas de fantasia, algodões, schantungs, surhaas, piquets, etc., etc.

TUDO SE PINTA COM

TINTAS DYRUP

UMA TINTA QUE PINTA

FABRICA DE TINTAS DE SACAVEM S. A. R. L.